

A T A S - C T A

1 **ATA DA 265ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 01/12/2016, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP., sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e
5 com a presença dos membros: Paulo Martins (vice-diretor), Álvaro de Vita, Álvaro Silveira
6 Faleiros, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Déborah de
7 Oliveira, Evani de Carvalho Viotti, Felipe Costa Sunaitis, Luiz Sergio Repa, Marli Quadros
8 Leite, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sylvia Caiuby Novaes. Como assessores
9 atuaram: Augusto C. A. Santiago (STI), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Ismaerino de
10 Castro Junior, Juliana Maria Costa (ATAD), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria
11 Aparecida Laet (SBD), Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **Diretora**: “Boa tarde. Quero
12 agradecer a presença de todos e dizer que temos algumas questões a tratar. **I – EXPEDIENTE**
13 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola (DH),
14 Profas. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer e Silvana de Souza Nascimento (chefe e vice-chefe do
15 DA), Profa. Safa Alferd Abou Chahla Jubran (DLO), Profs. Mario Ramos e Marcelo Tavares
16 Natividade (presidente e vice-presidente da CCEEx), Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida, Prof.
17 Edécio Gonçalves de Souza (presidente da CPG). 2. Comunico a indicação dos Profs. Drs.
18 Laurindo Dias Minhoto e Edison Ricardo Emiliano Bertonecelo como representantes do
19 Departamento de Sociologia junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária da
20 Faculdade. 3. Comunico a indicação dos seguintes Professores como representantes de
21 departamento junto à Comissão de Pesquisa da Faculdade: Anderson Gonçalves da Silva e
22 Andrea Saad Hossne pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada; Ivã Carlos
23 Lopes e Olga Ferreira Coelho Sansone pelo Departamento de Linguística; Álvaro Augusto
24 Comin pelo Departamento de Sociologia, em substituição ao Prof. Gustavo Venturi Junior.
25 Queria rapidamente fazer alguns comunicados a esse CTA. Do ponto de vista da
26 Administração, ocorreram duas mudanças. Na assistência administrativa (ATAD), aqui está a
27 Juliana Maria Costa que é a nova assistente administrativa, vocês a conhecem, ela já foi da
28 Assistência Acadêmica e ficou comigo na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão; e no setor de
29 compras, houve a substituição da Sra. Fernanda pelo Sr. João Carlos. Já que falei da área de
30 compras, essa Diretoria, em consonância com o programa apresentado, que era um programa de
31 centralização, pretende descentralizar funções de compras encaminhando um funcionário para
32 cada prédio (um para Letras, um para Ciências Sociais e Filosofia e um para História e
33 Geografia), porque há um diagnóstico muito claro e antigo de que o setor de compras era
34 realmente um setor que tinha como característica a demora na tomada de certas iniciativas. Isso

A T A S - C T A

35 tem, segundo o nosso diagnóstico, atrapalhado muito a agilidade da Faculdade na aquisição de
36 equipamentos, mas não só, como também em tomada de decisões tanto administrativas quanto
37 em projetos acadêmicos ou em projetos, digamos, mais de infraestrutura, e isso tem atrapalhado
38 muito o andamento da Faculdade. Quero dizer para vocês que aqui ninguém pretende e nem
39 quer fazer qualquer coisa avessa às normas. Essa é uma Instituição Pública e todos nós sabemos
40 que instituições públicas não só são submetidas a um controle necessário, mas mais do que
41 isso, envolve muita responsabilidade. O diagnóstico realizado é que, e eu percebi isso assim
42 que eu cheguei aqui, que o que demorava era a tomada de preços. As licitações podem ser
43 feitas em 15 dias, e eu sabia disso porque nós fizemos, Juliana e eu, milhares de licitações na
44 Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Certo tipo de licitação demora mais, e é preciso saber
45 diferenciar o que é mais demorado do que não é. Isso tem resultado em situações muito
46 complicadas para a Faculdade, como a ideia de que certas iniciativas no âmbito financeiro
47 (como das compras e orçamentárias) estavam encerradas em 31 de agosto - na verdade, o
48 exercício só termina amanhã, 2 de dezembro – e as coisas vão acontecendo, parece que se
49 autonomizam e nós costumamos achar que isso que é o normal, nós naturalizamos. As formas
50 vão se “independizando”, elas adquirem autonomia. Eu já falei na Congregação que os recursos
51 não dispendidos voltarão, mas é uma excepcionalidade. Então nós sabíamos que as questões
52 não precisavam ser tão demoradas e nem a ideia de que com orçamento público você não possa
53 “se movimentar” deveria ser sustentada. Porque senão não faz sentido algum. Então para que
54 orçamento público? Se você não pode fazer nada, não tem sentido. Hoje nós terminamos a
55 visita à parte inferior deste prédio e as apropriações de espaço são inúmeras e isso parece
56 normal, quer dizer, isso também é público ou não é? O que é público? Bom, essa Direção
57 pretende imprimir uma dinâmica na qual os órgãos colegiados e, portanto, superiores -
58 Congregação, CTA, as Direções e as chefias - serão as instâncias decisórias da Faculdade de
59 Filosofia. Isso significa o quê? Significa que tomaremos todas as medidas necessárias para
60 implementar os projetos que a Faculdade precisa, deve e requer no seu conjunto, com o
61 privilégio absoluto da área acadêmica, daquilo que atende à produção científica, à pesquisa, à
62 produção intelectual da Faculdade. Então nós sabemos que a área administrativa é central, sem
63 a qual nada pode ser feito. O corpo funcional é fundamental em uma instituição, tanto que
64 várias medidas estão sendo tomadas concomitantemente para que os funcionários da Faculdade
65 tenham boas condições de trabalho, e isso para nós é central, inclusive de conforto e de
66 reivindicações atendidas. Agora, uma Universidade é uma instituição de ensino, de formação,
67 de vida intelectual, de pesquisa, enfim, do que nós conhecemos. Então, quanto a essa parte
68 orçamentária, eu espero que na próxima Congregação ainda neste ano, nós possamos apresentar

A T A S - C T A

69 com mais detalhes as medidas que foram tomadas no campo do orçamento. Eu já disse na
70 Congregação que toda a verba retida para reforma de salas de aula, para reforma dos prédios,
71 etc., essa verba já está empenhada, quer dizer, dirigida para tal. Vocês já perceberam que algo
72 tem mudado nesse prédio, aqueles aparelhos de ar condicionado, que eram verdadeiras relíquias
73 que não funcionavam mais e que poderiam cair na cabeça de alguém, estão sendo todos
74 retirados. Eles não funcionavam mas continuaram nas fachadas. Na última Congregação, eu
75 pedi que projetassem a utilização de certos espaços da Faculdade, inclusive a Feira Persa que
76 acontece no prédio da História e Geografia e é divulgada por rede social. Vende-se tudo, não só
77 mercadorias, mas serviços também, legais e ilegais. Então nós temos que cuidar disso. Isso é
78 sim coisa pública. Nós temos que, talvez, fazer uma imensa reflexão sobre o que seja a
79 instituição pública. Amanhã de manhã estaremos no Departamento da Geografia a convite da
80 chefia e vice-chefia e iremos visitar todo o prédio, sendo que no fim da tarde pretendemos ir
81 ver a feira, pois ainda não fomos. Na verdade, tirando esse prédio, porque ele pressupõe uma
82 intervenção de outra ordem, vocês já devem ter percebido que tudo que foi pichado foi pintado
83 no prédio da Ciências Sociais e Filosofia e no prédio das Letras, quer dizer, essas medidas aos
84 poucos estão sendo tomadas aqui e eu acho que com uma lentidão muito maior do que a minha
85 impaciência resiste. Eu reconheço que tenho uma impaciência na realização das coisas. Eu não
86 consigo ver a inação. Queria dizer que no campo administrativo, a Juliana está finalizando o
87 mapa de funcionários como medida dessa Diretoria. Qualquer solicitação de funcionários para
88 outras instituições dependerá de um diagnóstico sobre os mapas funcionais.” **Vice-Diretor:**
89 “Parece-nos que aquelas práticas naturalizadas que a Prof. Maria Arminda acaba de dizer –
90 entre elas existe também a questão da permuta de funcionários ‘ao arrepio’ de qualquer
91 consulta ou organização mínima do ponto de vista administrativo. Então, pedimos a atenção de
92 todos os chefes, chefes de setor, enfim, que não naturalizem aquilo que historicamente vem
93 ocorrendo, que é justamente estabelecer as permutas sem uma prévia discussão por parte da
94 Assistência Administrativa, fundamentalmente, e da Direção também, para que consigamos
95 estabelecer efetivamente uma política funcional que atenda, primeiramente as necessidades dos
96 funcionários, e secundariamente, porém não menos importante, aos anseios da Faculdade.
97 Porque, da forma que vêm sendo realizadas essas mudanças – e ficamos sem saber, ‘mas não
98 está ali, não está lá, está acolá’, produz um efeito danoso do ponto de vista da nossa
99 organização. E passamos a não ter o retrato, como gestores, daquilo que ocorre sob a nossa
100 responsabilidade. Então, por favor, é um pedido.” **Diretora:** “Dentro deste tipo de assunto,
101 antontem estive numa reunião conosco e as assistências, mais o Prof. Ruy Braga e o Prof.
102 Álvaro Faleiros – porque são presidente e vice-presidente da CTAT – a diretora do RH, para

A T A S - C T A

103 tratar de vários assuntos dessa área funcional, inclusive o ponto eletrônico e as formas de
104 compensação. Estavam também presentes a Regina da Pós-graduação, os vices das assistências,
105 a Neli e o Fred do Departamento Pessoal – que está tratando diretamente com a Reitoria essa
106 questão do ponto eletrônico - e ficamos de apresentar as questões específicas dessa área
107 funcional para uma nova reunião. A Prof. Ana Carla Bliacheriene acabou de deixar o RH, ela
108 estava desde o início desta gestão, mas seus colaboradores diretos estão envolvidos com as
109 questões da Faculdade. Como vocês sabem, um ponto eletrônico virá, pois é determinação da
110 Reitoria. Estive, hoje de manhã, numa conversa muito rápida com a Regina da Pós-graduação e
111 ela falou que do ponto de vista da Pós-graduação vai até facilitar algumas coisas, porque tem
112 compensação, algumas outras coisas, enfim. Quando isso tudo estiver pronto, este CTA tomará
113 conhecimento; a comissão que trata dessas questões fará um relato aqui tanto ao CTA quanto à
114 Congregação. O Prof. Paulo adiantou uma coisa que acho importantíssima. Assim que nós
115 chegamos aqui eu recebi a visita de várias pessoas pedindo: ‘Eu falei com o funcionário fulano
116 de tal e ele que ir para tal lugar’. Houve um pedido de departamento que reivindicou 2
117 funcionários ao mesmo tempo, e eles já estavam tratados. E isso não atende às necessidades de
118 ninguém, muito menos da nossa Faculdade, que tem perdido funcionários. No PIDV, 23
119 funcionários estão saindo, fora os outros 4 anteriores. Então, vamos ter que fazer um estudo.
120 Porém, apesar disso, é difícil trazer pessoas para a Faculdade, isso foi confirmado pelo pessoal.
121 Inclusive, veio aqui a Presidente do SIB - a Maria Laet está aí - a Biblioteca terá uma mudança
122 e a Maria está nos ajudando nessa transição. E eu vou dizer para vocês que eu tive um mal-estar
123 muito grande quando descobri que a Faculdade transferiu 3 bibliotecárias. Isso põe problemas
124 muito sérios, porque a Maria tem convites para ir para outro lugar. Vocês sabem que isso foi
125 dito, e eu repito, a Biblioteca não pode ser um problema, ela tem que ser uma solução. E não é
126 possível uma Biblioteca fechada durante meses, isso independentemente de qualquer direito, de
127 reivindicação. É preciso encontrar uma forma alternativa, emergencial, etc. A Biblioteca da
128 Faculdade já não atende mais aos nossos alunos, eles não querem mais ir para lá. A verdade é
129 que a Biblioteca será reformada, segundo o que nos foi passado pela diretora do SIB, que eu já
130 conhecia a bastante tempo. Ela disse que as Bibliotecas hoje têm que ser um espaço de
131 convivência também, têm que ter salas coletivas, em que as pessoas possam conversar,
132 cafeteria, etc. Então, vamos tentar fazer tudo isso na nossa Biblioteca. A Maria tem um convite
133 que é bom para ela também, ela se sente desgastada, e eu reconheço a competência da Maria
134 Laet como bibliotecária, e eu quero deixar isso público, tanto que ela está tratando dessa
135 questão conosco. Isso tudo é correto, na verdade o que é correto também é que tenhamos
136 condições de fazer trocas. A Faculdade tem perdido funcionários assim, eu não sei quem é que

A T A S - C T A

137 decide, nem onde foi decidido. Hoje, por exemplo, o Vice-reitor esteve aqui pela manhã - eu
138 não tinha nada programado. Às 9h00 da manhã houve aquele evento que era uma participação
139 conjunta do IRI, da Faculdade de Filosofia e da FEA – sobre mundo global e sustentabilidade.
140 Eu fui representando a Faculdade e estava lá o Vice-reitor (porque o Reitor está na Hungria) e o
141 embaixador da Hungria. E quando terminou a parte protocolar do evento – demorou porque o
142 embaixador falou, o presidente do Banco Central da Hungria falou, eu me levantei para vir para
143 cá e o Vice-reitor se ofereceu para me trazer, pois queria visitar a Faculdade. Ele disse coisas
144 que eu não conhecia. A primeira pergunta que ele fez foi: ‘Por que os carros da Faculdade
145 tinham rodízio no mesmo dia?’ Porque podemos pedir a troca, que será feita imediatamente. A
146 segunda coisa foi que a Universidade não tem recursos para a construção de novos prédios, mas
147 que a manutenção ela está fazendo e é a obrigação dela. Ele me falou isso e eu disse: ‘Como?’,
148 e ele disse: ‘É verdade, isso tudo está determinado’. Então, a Biblioteca também terá uma
149 mudança. Porque a Maria se sente cansada também, quer dizer, os problemas da Biblioteca
150 vêm se encaminhando já há muito tempo, com várias questões. Apesar disso, nós ganhamos 2
151 funcionários e talvez ganhe mais 1. Um, que ainda não chegou, vai para a Pesquisa - que é da
152 área específica de Pesquisa, que vem da Pró-reitoria de Pesquisa. O outro veio da Pesquisa
153 também e está lá com a Eliana, ele é jornalista, formado pela ECA e possivelmente virá uma
154 outra para lá, ainda não temos isso claro. Por quê? Porque uma das questões que é central para
155 esta gestão é de fato mostrar a relevância desta Instituição, isso envolve a imagem da
156 Instituição, portanto a comunicação é central. Tanto que se fizermos a conta dos prêmios que a
157 Universidade recebeu esse ano, foram 5 Jabutis, Troféu Juca Pato, o Prof. Horácio recebeu o
158 prêmio no México, tivemos 3 teses premiadas no prêmio USP, Geografia Humana (uma tese
159 orientada pela Profa. Sandra Lencione) recebeu o prêmio CAPES, recebemos o prêmio de obra
160 científica mais importante da área de Ciências Sociais, que é o livro do Prof. Brasília Sallum e
161 o mestrado premiado é da Antropologia – isso já dá 13 prêmios, falando assim, sem fazer uma
162 pesquisa. Só que o quê aparece da Faculdade? É o mercado persa, é o teto caindo. O que
163 também é correto. Nós somos isso tudo. Parece que nós somos aquilo que se chamou no
164 passado de Belíndia, a Bélgica misturado com a Índia. Então o que essa gestão quer? Mostrar
165 mais a Bélgica do que a Índia, embora o mundo seja uma mistura de tudo isso. Por isso, essa
166 área de comunicação é central. Eu já gravei um vídeo rápido cumprimentando a comunidade da
167 Faculdade pelos prêmios. Esses rituais são centrais. Se não celebrarmos isso, ninguém vai
168 celebrar por nós. Ao contrário, vão dizer que ninguém gosta da Instituição, que os professores
169 não gostam, que os alunos não gostam, etc. Então esse era o outro comunicado que eu queria
170 dar a respeito de medidas que têm sido tomadas. Essa Direção também não tem recusado

A T A S - C T A

171 nenhuma solicitação acadêmica. Nenhuma. Eu acho que não cabe a nós recusar nada disso e
172 ainda por cima devolver orçamento. No CTA passado, nós discutimos o problema de
173 pagamento dos externos das bancas, quer dizer, aquilo que eu tenho dito é que não é possível
174 para resolver um problema você criar outro. Você tem um universo mínimo de recursos e
175 divide por 26 programas, dá R\$ 3.000,00 para cada um e com esse valor se faz o quê? Quer
176 dizer, o diagnóstico tem que ser qual: se está faltando recurso no programa, o que a Faculdade
177 pode fazer para repassar recurso? Mas aqui parece que as pessoas amam a Reitoria. Falam,
178 falam, mas amam. Porque quando devolvem recursos para lá, o que acontece? Então,
179 realmente, parece que nós não gostamos da Faculdade. Essa área, portanto, é uma área que nós
180 temos que enfrentar decisivamente, assim como a das Comissões Estatutárias. Os editais têm
181 que ser utilizados sim, e a Faculdade costuma deixar edital sem utilizar, nas diferentes
182 Comissões Estatutárias (de Cultura e Extensão, Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação). Tem
183 que ser utilizado sim. Nós temos que aproveitar os editais com a reserva técnica da FAPESP. O
184 Prof. Martins já voltou a me falar que a Faculdade não solicita, que está tudo acumulado lá. A
185 outra questão que eu não queria deixar de mencionar, além dessas medidas de orçamento e etc.,
186 é aquela que se refere a algumas coisas funcionais. A questão do ponto eletrônico envolve uma
187 coisa: certas dispensas são dispensas que pressupõem, quando elas não são por eleições
188 corporativas, sindicais, etc., um desconto dos 6 dias que as pessoas têm direito a abonar por
189 ano, e isso não tem acontecido na Faculdade. No mês de outubro, eu mesma liberei 15 dias aos
190 representantes para que participassem de reuniões. 15 dias do mês. Então, nós temos que
191 também enfrentar essa questão. Eu considero que isso envolve uma reflexão. E finalmente,
192 acho que uma medida que foi tomada, que é importantíssima, é que antes de discutirmos o
193 orçamento e a distribuição orçamentária, temos que discutir um planejamento e as metas da
194 Faculdade, para que possamos fazer um grupo para discutir orçamento. Sem metas e
195 planejamento, não há o que discutir. O que tem resultado é o contrário. Outras coisas estão
196 sendo feitas, como organização dos diferentes setores, audiovisual, laboratórios, etc. Essa
197 Faculdade não pode viver na era da carroça. Ela não tem sequer equipamentos para
198 videoconferência, para nada disso. Eu não gosto disso pessoalmente, mas o meu juízo não
199 importa. Então não é possível que nós tenhamos essas pequenas telas aqui no momento em que
200 se tem o voto eletrônico. Como é que está essa questão, Augusto?” **Sessão técnica de**
201 **informática (STI) – Sr. Augusto C. A. Santiago:** “Boa tarde a todos. Quanto a essa questão,
202 eu estou tomando todo o cuidado necessário para que consigamos adquirir a ferramenta
203 adequada para as reuniões, porque basicamente foi alegado que o sistema usado anteriormente
204 não funcionava. Então, temos que garantir todas as especificações técnicas para que o sistema

A T A S - C T A

205 funcione. Nós estamos verificando com as empresas as especificações, para não correr o risco
206 de comprar uma coisa que não nos atenda corretamente. E isso está correndo, já tem o pedido
207 no serviço de compras, já tem a requisição feita, a cotação dos preços também já está sendo
208 feita, justamente para termos o cuidado de realmente conseguir a ferramenta certa. Também
209 estamos pedindo aos responsáveis pelo equipamento do Conselho Universitário (CO) que
210 façam um treinamento da nossa equipe, que façam a demonstração no ambiente de como fazer
211 o sistema funcionar. Então, todas as questões detalhistas estão sendo cuidadas.” **Prof. Álvaro**
212 **de Vita**: “Só uma dúvida: o voto eletrônico vai ser usado em que circunstância?” **Diretora**:
213 “Na votação aberta.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Certo. E isso vai incluir as representações
214 discentes?” **Assistência acadêmica (ATAC) – Sra. Rosângela Duarte Vicente**: “Professor, a
215 organização das eleições para a representação discente dos colegiados (Congregação, CTA,
216 Conselhos Departamentais) será feita pela unidade. Eu já estou com o edital, estou trabalhando
217 em cima dele e a expectativa é que façamos esse edital e que se divulgue ainda esse ano, para
218 que a eleição aconteça no início do ano que vem. Então as eleições de representação discente,
219 de colegiado, serão feitas pela unidade, através de um edital de portaria de eleição.” **Diretora**:
220 “A outra coisa que eu queria falar se refere às duas reuniões que nós fizemos. Uma foi com os
221 alunos de Pós e a outra com os da Graduação. Também queria dizer para vocês o seguinte: eu
222 tomei ciência de que, assim como se dão as transferências de funcionários, de maneira
223 personalizada, tem acontecido também no nível dos professores. Os professores solicitam
224 reuniões com Pró-Reitores para pedir claros para as suas áreas, sem que isso passe pela
225 Diretoria ou sequer pelas chefias de departamento. E isso enfraquece a Faculdade. Isso não é
226 política institucional. Bom, nós estamos fazendo também alguns estudos de racionalização de
227 utilização de espaços aqui neste prédio. Há muitos laboratórios importantes sem lugar na
228 Faculdade e isso é inadmissível. Não é possível que laboratórios de pesquisa não tenham
229 lugares e existam lugares privatizados. Eu acho que isso é inadmissível.” **Prof. Álvaro de Vita**:
230 “Professora, também falta, de maneira dramática, espaço de estudo para os alunos. Deveria ser
231 a prioridade número um, até mais do que espaço para os laboratórios. Porque eles precisam de
232 espaço de estudar. No nosso prédio eles se espalham em qualquer lugar onde tenha uma mesa,
233 uma cadeira. Já discutimos isso em vários momentos na Comissão de Qualidade de Vida.”
234 **Diretora**: “Estou de acordo, professor. Eu usei os laboratórios como exemplo. É necessária
235 uma racionalização dos espaços. Eu conheço um pouco melhor o prédio de Filosofia e Ciências
236 Sociais. Outro dia eu andei um pouco por lá, fui àquele espaço que eles chamam ‘da Tia Bia’.
237 Fiquei olhando, achei tão bonito, mas tão abandonado. O que eu mais vejo é espaço com móvel
238 guardado. Tem que doar isso! Tinha uma sala atulhada de caixas e eu perguntei o que era e me

A T A S - C T A

239 disseram que eram os ventiladores das salas de aula – isso foi no fim da semana passada – e eu
240 perguntei porque eles estavam ali, se eles já haviam sido patrimoniados, e foi dito que já
241 haviam sido, mas que o transporte havia informado que não tinha como transportá-los, porque o
242 motorista não carrega, ele só dirige o carro. Sem o braçal, o motorista não leva. Ele só dirige o
243 carro, ele não carrega. Bom, então eu só queria dizer isso, quer dizer, em relação aos
244 professores, eu acho que além de não ser de bom tom, isso também cria uma divergência. Se
245 um departamento vai ao Pró-reitor para solicitar isso ou aquilo, o Pró-Reitor, quando vai um
246 outro que precisa, vai dizer que já deu para a Faculdade. Isso é uma política institucional. Isso
247 não pode ocorrer dessa forma, porque enfraquece a Instituição. Então, isso tem sido uma coisa
248 em que essa Diretoria tem feito um grande esforço para racionalizar e nós vamos precisar da
249 ajuda de todo mundo. Porque aquela nossa proposta programática que é de centralizar terá que
250 ser realizada. Essa medida que eu já disse a vocês, de ir para cada prédio um funcionário da
251 área de compras, nós teremos que ver espaço, onde colocá-los, etc. É isso.” **Vice-Diretor:**
252 “Recentemente recebemos na Diretoria uma demanda de um professor do Departamento de
253 Letras Clássicas e Vernáculas para participação de uma banca de cotutela na Nouvelle
254 Sorbonne, agora em janeiro. Pelo adiantado da hora, nós tínhamos que encaminhar o pedido da
255 compra de passagens até o dia 2, que era o dia de empenho máximo que nós teríamos, e isso
256 por si só não seria problema algum, uma vez que todos nós sabemos que na cotutela a
257 responsabilidade da compra da passagem é daquele que envia o professor e a estada deste fica
258 por conta da universidade em que está sendo dado o diploma – pelo menos esse é o acordo da
259 CAPES/COFECUB e outros. Enfim, então não haveria nenhum problema. Ocorre, entretanto,
260 que o professor é um professor sênior, e parece que havia uma resolução da CPG antiga de que
261 não seria conveniente que os professores sêniores recebessem esse auxílio de viagem ou de
262 estadia, uma vez que já são aposentados e, portanto, estão fora do quadro funcional. Porém,
263 cabe lembrar também que isso é um acordo internacional e a sua quebra muitas vezes pode
264 trazer consequências nefastas para nós, além de ir contra tudo aquilo que essa Universidade
265 vem preconizando do ponto de vista da sua internacionalização, da sua inserção nos grandes
266 centros de pesquisa e assim por diante. Ou seja, vai completamente contra tudo aquilo que nós
267 sabemos que a Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e a Pró-Reitoria de Graduação pensam a
268 respeito. Pois bem. Entramos com o pedido na Pró-Reitoria de Graduação e ela imediatamente
269 liberou os recursos, a despeito do fato de saber que essa prática poderia ser condenada pela PG.
270 Argumentamos e encaminhamos de volta para a Pró-Reitoria essa nossa dúvida. A resposta que
271 eu obtive foi do Vice-Reitor - já que não havia conseguido falar com o Pró-Reitor, que estava
272 em Manaus com o Reitor - que deu a seguinte informação da Reitoria: ‘Independentemente

A T A S - C T A

273 daquilo venha dizer a PG, nós dessa Reitoria somos a favor da compra da passagem. E,
274 portanto, a despeito de qualquer parecer, vocês estão garantidos que essa Reitoria dará um jeito
275 para resolver esse problema’. Fiquei satisfeito. ‘Entretanto’, disse ele, ‘assim que o Prof.
276 Carlotti chegar de viagem na segunda-feira, você ligue para ele e confirme esses dados’.
277 Telefonei na segunda-feira e o Prof. Carlotti me disse o seguinte: ‘O dinheiro já está na
278 unidade, portanto gaste-o’. Ou seja, respondeu tal e qual, ‘e coloque no seu despacho que a
279 despeito de ter sido negado pela PG’, porque foi, ‘vocês coloquem que o dinheiro já foi gasto e
280 indiquem falando que será necessária uma revisão dessa regulamentação para que os nossos
281 professores sêniores possam gozar dessa garantia’. Então eu adianto a todos que, com esse
282 movimento que foi realizado por essa Diretoria, de certa forma estamos ampliando a margem
283 de ação para as nossas cotutelas. Eu acho que isso era uma informação importante que todos
284 deveriam saber, para que os professores não se calem ou não se intimidem diante de uma
285 negativa prévia que venha da PG, porque tudo é passível de ser conversado em prol daquilo que
286 é acadêmico, daquilo que efetivamente eleva o nome da Faculdade ou da Universidade em
287 padrões internacionais. Nem sempre a Reitoria vai ser contra. Ela vai contra porque houve ali
288 um engano na formulação jurídica e cabe a ela, também, rever esse tipo de procedimento e,
289 nesse caso, parece que há uma intenção efetiva de revisão desses parâmetros. Então essa é a
290 minha notícia para hoje, para que vocês passem aos seus professores, pois me parece algo
291 importante. E hoje, com a vinda do Prof. Vahan, eu o perguntei: ‘Prof. Vahan, como devo
292 despachar?’ E ele respondeu: ‘Exatamente como eu falei, Paulo. Assim mesmo, fale que o
293 dinheiro já foi gasto’.” **Diretora:** “Eu queria falar especialmente sobre as Comissões
294 Estatutárias, que elas tomaram medidas que precisam ser revistas. Por exemplo, a decisão de
295 não pagar a professores sêniores, para coisas dessa ordem, foi uma decisão interna da CPG da
296 Faculdade, há uns dois, três anos atrás. Acho isso injusto, até porque eles podem votar na
297 consulta, eles colaboram com a Pós, dão aula, trazem produção científica, orientam e não são
298 do quadro. Quer dizer, são essas coisas que me deixam numa impaciência enorme. Então, qual
299 é a medida? Já que existe essa medida interna, eu agora solicito às Comissões Estatutárias que
300 olhem essas medidas, por favor. Por que é que de repente se decide assim: professor sênior que
301 está na Pós, que vota na consulta, que orienta, que dá curso, que traz produção científica, não
302 pode receber passagem. Eu não sei qual é a lógica disso, sinceramente. Escapa à minha
303 compreensão e teremos que fazer uma revisão. Não se podem criar ‘N’ normas, isso torna a
304 vida um inferno. Eu queria fazer uma consulta a este CTA, antes de passar a palavra. Nós
305 temos aqui duas projeções, uma sobre os desligamentos que ocorreram e o PIDV da Faculdade
306 em cada área, que está pronto para passar, e outra sobre o registro das ocorrências, referente à

A T A S - C T A

307 segurança - o que nos dá a medida das questões que são mais pertinentes a cada prédio, porque
308 não são iguais. Temos, então, os desligamentos por área, entre 2014 e 2016, primeiro o PIDV e
309 agora. A área acadêmica perdeu 7, sobretudo a sessão de alunos de Geografia e História; na
310 área administrativa, que perdeu 17, domina zeladoria, sessão de veículos (que são os
311 motoristas); o expediente perdeu; a Biblioteca perdeu 5, tirando aquelas 3; o Centro Angel
312 Rama perdeu 1; a Comissão de Pesquisa 1; a Comunicação Social 1 - que foi agora. Por
313 departamento, o que mais perdeu foi Geografia e os que menos perderam foram os de Filosofia,
314 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e Departamento de Letras Modernas. O
315 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada perdeu, mas a Geografia perdeu o
316 dobro. Por que que isso é importante? Porque temos o mapa. De novo, para a área financeira
317 foram 8. Isso deu 24 agora, mas juntamos com 2014. Agora somente o PIDV de 2016. Os
318 departamentos perderam mais do que a área funcional em 2016, isso quer dizer que a área que
319 vai ficar mais descoberta, numa análise superficial, é a 'área fim', para usar o jargão; são as
320 Unidades Didáticas. A Administrativa perdeu 4, a Acadêmica 3, enfim, mas foram as Unidades
321 Didáticas as que mais perderam." **Prof. Antonio Carlos Colangelo**: "Boa tarde a todos. Na
322 primeira fase do PIDV nós perdemos um funcionário só, o Marcos, que foi funcionário por
323 muitos anos aqui e tinha sido transferido há pouco para nós; em 2 anos ele já foi embora. E nós
324 tínhamos ficado relativamente menos preocupados, porque eram muito pouco um funcionário.
325 Dessa vez são 4. Incluindo o Orlando que é o nosso secretário, que acumula muito
326 conhecimento de toda a estrutura e de todos os processos e procedimentos da Faculdade; uma
327 funcionária da Pós-graduação, a Jurema; uma outra funcionária de um laboratório, que é a
328 única funcionária técnico de nível superior do laboratório de Geografia Política, a Clenes; o
329 Sebastião, que trabalha na secretaria, também; e o Francisco, que é um funcionário exemplar -
330 fundamental, querido por todos - do audiovisual. Ficamos tristes pela saída deles, mas, ao
331 mesmo tempo, reconhecemos que as pessoas têm seus projetos. Então, vejo que esse projeto do
332 PIDV foi muito cruel para todos nós, porque ele é uma decapitação em termos funcionais.
333 Porque saem aqueles mais experientes, que acumulam muita experiência e têm um domínio
334 sobre boa parte do serviço. Então, é uma tristeza que isso tenha sido aprovado no CO, enfim,
335 paciência, nós vamos ter que conviver com isso." **Diretora**: "Desculpe, Professor, só uma
336 interrupção. É que fica difícil você não aprovar, porque o que acontece é o seguinte: a Reitoria
337 constrói o programa e isso vira direito, é um direito do funcionário. É difícil para uma pessoa
338 que está no CO dizer: 'Eu te nego esse direito'. É uma situação difícilima." **Prof. Colangelo**:
339 "Eu só estou aqui, dando o meu depoimento e lamentando o fato de existir o PIDV, porque na
340 prática, no meu ponto de vista, é muito questionável que nós ganhemos com isso. Em termos de

A T A S - C T A

341 economia, no momento, isso representa um gasto elevado, quando se fala em contenção. E a
342 perda de material humano foi enorme, é isso que eu queria deixar registrado.” **Diretora:** “Esse
343 mapa é bom, porque assim temos uma ideia de onde é que os problemas estão mais graves, etc.
344 E é claro que não é tão simples assim, precisamos saber qual era a base anterior.” **Prof. Álvaro**
345 **Faleiros:** “Era exatamente isso que eu ia dizer. Boa tarde a todos. Eu acho que essa questão que
346 está sendo colocada pelos funcionários atinge a todos, e atinge a Faculdade de uma maneira
347 bastante séria. E vai exigir de nós todos, e da parte dos funcionários, inclusive, uma
348 sensibilidade para essa realidade, para quando começarmos o trabalho da comissão, podermos,
349 dentro dos recursos de que dispomos, chegar a uma reorganização interna, a mais viável
350 possível e interessante para um bom funcionamento da Faculdade e dos departamentos. E nesse
351 sentido assim, como foi mencionado o DLM como um dos que teriam sofrido menos com o
352 programa, precisaríamos conhecer o quadro anterior. E nós tivemos um agravante, que foi uma
353 jovem funcionária que pediu demissão e que não teve a vaga repostada. Já há bastante tempo, no
354 nosso departamento, nós só temos conseguido garantir o funcionamento mínimo, com a
355 contratação de estagiários. E esses estagiários estão fazendo o trabalho de funcionários e isso
356 não está correto. Então, tomamos a decisão no departamento, de que não iremos renovar o
357 contrato dos estagiários e que vamos ficar, já a partir do ano que vem, sem condições de
358 atender o público no horário previsto. Porque atendemos 3.800 alunos, só no nosso
359 departamento, e vamos ficar contando, na secretaria da graduação, somente com 3 funcionários,
360 para os 3 turnos. Então, nessas condições, a partir do mês de abril não poderemos garantir que a
361 secretaria fique aberta noite e dia, teremos que fazer uma escolha.” **Prof. Ruy Braga:** “Só
362 lembrando o CTA, que eu e o Álvaro, na condição de presidente e vice da CTAT, nós
363 acertamos - já comuniquei à Juliana da Assistência Administrativa - que faremos a nossa
364 primeira reunião no dia 13.12 às 10:30 da manhã. E nessa reunião iniciaremos o trabalho de
365 estudo, levantamento de informações e redistribuição da carga funcional, diante dessas
366 situações. Então, essa é a nossa principal preocupação: que seja possível um plano racional,
367 bastante conversado, bastante negociado e pactuado, para que nós consigamos atender
368 minimamente a esse conjunto de demandas da Faculdade, diante desse quadro do PIDV, mas
369 também diante das nossas carências crônicas, e assim por diante. E só um rápido lembrete, é
370 que nós tivemos uma reunião muito produtiva com o pessoal RH da Universidade, com a Profa.
371 Ana, que depois teve que sair, mas ficaram o Paulo e a Patrícia. E de cara – porque todos nós
372 sabemos que a implantação do ponto eletrônico é objeto de preocupação e dúvidas dos nossos
373 funcionários – eu indicaria aquilo que eles nos apresentaram, e depois eu verifiquei que está de
374 fato muito bem feito, que é o guia, o manual da implantação do ponto eletrônico, que já está

A T A S - C T A

375 disponível no Sistema Marte. Existe no Marte, qualquer um de nós pode acessar, um item
376 chamado frequência e ajuda, e aí tem tanto as principais portarias, quanto o manual para o
377 chefe – que é muito útil, bem feito e está muito bem editado - e um ‘FAC’, que são as
378 principais dúvidas a respeito da implantação do ponto, que é um manual formado por 65
379 perguntas, que são as mais frequentes. Eu inclusive fiz uma conversa com funcionários do
380 Departamento de Sociologia, alguns deles olharam o manual, eu havia pedido que eles
381 propusessem questões e nenhum deles propôs nenhuma questão. Isso é um bom indício de que
382 o material está bem feito, ou seja, o manual resolve a maior parte das questões.” **Vice-diretor,**
383 **em aparte:** “Nesse sentido, acho que esse é um tipo de ação importantíssima: que todos os
384 chefes verifiquem junto de seus funcionários o que eles acham, quais são as dúvidas que eles
385 têm, porque esse ponto é importante. O esclarecimento de todas as dúvidas, antes da
386 implantação, isso sempre traz boas coisas.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu acho que se as chefias
387 puderem fazer o mesmo, isso tende a ajudar bastante nesse processo de implantação do sistema.
388 Acredito que com esses dois instrumentos, ou seja, o manual das chefias e o ‘FAC’,
389 conseguimos resolver as dúvidas, não os problemas que teremos pela frente, mas as dúvidas
390 seguramente estarão resolvidas.” **Vice-diretor:** “Isso acontece depois de fevereiro, e ao final
391 dessa primeira fase, o ponto eletrônico já estará implantado em 30% da Universidade; parece
392 que para a próxima fase, se não completamente os outros 70%, mas uma grande parte, pelo que
393 entendi, parece que até o meio do ano, boa parte disso já estará encaminhado.” **Diretora:** “Eu
394 queria agora projetar as ocorrências na área de segurança em cada prédio, do começo do ano
395 até agora. Aqui estão Administração, Letras, Filosofia e Ciências Sociais, Casa de Cultura
396 Japonesa e Geografia e História. O prédio com mais ocorrências é o da Geografia e História,
397 isso no total do ano, e o que domina é venda de bebidas alcólicas. Eu estava olhando agora, e
398 notei o seguinte: o prédio mais relapso com as salas é o de Ciências Sociais e Filosofia. É
399 verdade, somos nós. Letras tem poucas. O que domina é venda de bebidas alcólicas, janelas e
400 portas abertas após o fechamento é o segundo, e o que eles denominaram de vandalismo nos
401 prédios e pichação. Então depredação, mau uso seria melhor. Essas denominações são feitas
402 pela Guarda Universitária, eles têm um registro: a nossa equipe de vigilância comunica a
403 Guarda Universitária. Este ano não há registros de roubo de carros e motos. Então, aí está o
404 mapa e, a partir disso, que eu acho que o CTA e a Congregação, enfim, a Faculdade pode
405 começar a pensar políticas para esta área.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Eu gostaria de comentar
406 uma ocorrência específica, que foi o arrombamento da sala do Prof. Bruno Speck, foi furtado
407 um *laptop* sofisticado, que era patrimoniado da UNICAMP - porque o Prof. Bruno Speck veio
408 de lá - e foi comprado com verba da FAPESP. No dia 04.11 a sala foi arrombada, esse

A T A S - C T A

409 computador foi furtado e aqui têm duas coisas: uma é uma sugestão para a Direção, porque não
410 posso afirmar com certeza, mas ouvimos comentários de que a Guarda Universitária teria
411 criticado a segurança terceirizada. Teria dito que a segurança não teria cumprido corretamente,
412 nesse caso em particular, o protocolo de ação. Então, uma dúvida que nós temos é se a Guarda
413 Universitária não poderia inquirir a empresa terceirizada e, eventualmente, responsabilizá-la
414 pelo equipamento furtado, se o protocolo não foi cumprido. Não estou afirmando nada. Eu
415 sugeriria que a segurança da USP fosse perguntada sobre isso.” **Vice-diretor**: “Qualquer tipo
416 de responsabilização é um processo cível. Então, quer dizer, teríamos que entrar contra um, ou
417 contra o outro, ou a pessoa afetada por perdas e danos responsabilizando alguém. É aquele
418 preceito básico do direito, você tem que cobrar de alguém e para cobrar você tem que incitar a
419 justiça.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Uma medida que não chega a esse ponto, de instalar uma
420 sindicância, é simplesmente inquirir; que a segurança da USP seja formalmente inquirida sobre
421 o cumprimento ou não do protocolo, pela segurança. Se houver algum problema, abre-se
422 espaço para que alguém questione.” **Assistência Técnica Administrativa - Juliana Maria**
423 **Costa**: “Nós já recebemos e o procedimento formal já foi encaminhado, Professor. Inclusive,
424 de perguntar à guarda o que pode ser feito.” **Prof. Álvaro de Vita**: “A outra coisa, isso já
425 pensando com um dos componentes dessa política, não único certamente, é um assunto que
426 volta e meia nós discutimos nos colegiados, sem conseguir avançar nada a respeito disso: o que
427 surtiria algum efeito seria a instalação de câmeras de segurança com monitoramento externo. O
428 movimento estudantil é totalmente paranoico com relação a isso, o Sintusp também é. Achem
429 que câmeras vão vigiar atividade política e não a segurança patrimonial. E o que aconteceu no
430 Departamento de Ciência Política é pouco perto do que aconteceu na semana da pátria. Agora,
431 o que eu me pergunto, Professor, é se nós aqui no CTA não podemos decidir pelo menos sobre
432 a instalação dessas câmeras nos corredores dos gabinetes dos professores e em laboratórios que
433 têm equipamentos caros de informática e audiovisual. E nós estamos preocupadíssimo, nós da
434 Antropologia, Sociologia, todos os departamentos devem estar. Esses laboratórios têm
435 fechaduras eletrônicas, um pouco melhores, mas ainda é problemático.” **Representante dos**
436 **Funcionários – Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Eu só queria deixar registrado que muitas dessas
437 ocorrências acontecem porque há falta de funcionários em razão do PIDV e do corte de
438 funcionários terceirizados. Então, por exemplo, quando se diz que a copa tem problema de
439 sujeira, eu acho que é um pouco injusto já que nela tem apenas duas pessoas trabalhando, além
440 de três terceirizadas que tem que dar conta de um prédio deste tamanho (porque antes eram 8
441 funcionários e já não era suficiente). E o mesmo acontece com a segurança. É preciso deixar
442 isso claro e registrado. As ocorrências, portanto, acontecem e um dos fatores responsáveis por

A T A S - C T A

443 isso é a falta de funcionários.” **Diretora**: “O que a Direção tem que fazer é constatar o
444 problema e resolver encontrando um mecanismo de resolução, quer dizer, não será pedindo a
445 pessoas que possam estar no limite de suas funções para resolverem. Então a Direção tem que
446 encontrar um outro mecanismo de resolução. Quanto à copa suja, eu não estou de maneira
447 alguma culpabilizando quem trabalha lá. E em relação à segurança, a Universidade tomou
448 outras medidas em relação a essa área. No entanto, tem uma lei Estadual que determina que
449 para certas funções não mais se contrate no corpo funcional, sendo elas o serviço de
450 copeiragem, de limpeza, isto é, aquelas que eles chamam de funções da área básica, e isso não
451 escapa à Universidade. Agora, isso não quer dizer que eu esteja culpabilizando alguém por isso,
452 pelo contrário. Eu tenho o maior respeito pelo trabalho de todo mundo.” **Sr. Felipe Sunaitis**:
453 “Ontem nós fizemos uma reunião sobre um assunto que já foi falado que é o ponto eletrônico e
454 há uma ansiedade muito grande e um descontentamento de muitos trabalhadores aqui, e não são
455 poucas pessoas, são muitas. Nós não sabíamos, por exemplo, que havia esse manual para nós
456 analisarmos. Nós pegamos um documento da Psicologia com algumas críticas que vão desde a
457 forma intransparente com que foi feito esse processo, sem ser conversado com ninguém, até o
458 dinheiro que está sendo gasto para que isso seja implantado. E nós, trabalhadores, queríamos
459 deixar claro nosso posicionamento contra isso e contar com a possibilidade de um documento
460 feito por esse CTA mostrando um posicionamento claro da Faculdade de Filosofia em relação a
461 isso. E além de um posicionamento, que seja discutida essa questão.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu
462 entendo perfeitamente e acho que a melhor maneira seria estimular os funcionários a darem
463 uma olhada no manual. Eu acho que isso pode, de alguma maneira, diminuir essa ansiedade,
464 porque o sistema, na verdade, é bastante flexível e tudo aquilo que for efetivamente ligado à
465 especificidade de cada uma das áreas está bastante resguardado, não há problema. O grande
466 problema, na verdade, passa a ser outro. Diz respeito, por exemplo, a faltas e assim por diante,
467 mas aí é uma outra história; mas no tocante à rotina, o sistema é muito flexível e vai se adaptar
468 a cada uma das especificidades dos diferentes setores.” **Diretora**: “Eu proponho que a
469 Faculdade divulgue esse manual, porque nós também não o conhecíamos.” **Prof. Álvaro**
470 **Faleiros**: “Eu gostaria de dizer também que o estudo desse documento vai ser muito importante
471 até para informar as reuniões da CTAT. Então, nesse sentido, todo mundo ter o conhecimento
472 desses manuais e dessas perguntas é um ponto de partida bom, porque certamente vai ser um
473 dos assuntos que nós vamos discutir. Eu acredito que, uma vez que nós tivermos passado por
474 essas etapas, estando mais bem informados, nós possamos talvez pensar em algum
475 encaminhamento se isso ainda se fizer necessário.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu não sou
476 evidentemente contra a produção de qualquer tipo de documento pelo CTA, mas é preciso

A T A S - C T A

477 saber exatamente qual é o objeto da crítica. Porque se nós fizermos um documento muito
478 genérico, isso pode não ser útil e até contraproducente, já que pode fazer com que as pessoas
479 fiquem mobilizadas de uma maneira equivocada, por estarem apoiadas em informações
480 incompletas. Então eu sugeriria que qualquer tipo de manifestação do CTA - e eu acho que ele
481 deve se manifestar sobre tudo – fosse feita com base nas questões mais específicas possíveis no
482 tocante ao sistema.” **Sr. Felipe Sunaitis**: “Nós temos este documento produzido pela reunião
483 dos trabalhadores da Psicologia e também temos um documento feito pelos professores, e tem
484 alguns pontos que eles citam que posso apresentar a vocês. O ponto um, por exemplo, fala da
485 instalação, da manutenção e das despesas que isso vai causar. Tem documento da USP falando
486 que a Reitoria gastou mais de um milhão e meio de reais na compra de equipamentos
487 eletrônicos, logo nessa primeira fase. Então, em um momento de crise, da qual tanto se fala, a
488 Reitoria gastar esse valor para implantar esse sistema, de uma forma não transparente. Não nos
489 parece correto. Há também a questão mais ligada ao funcionário, que é a diminuição do quadro
490 pelo PIDV e a redução das terceirizadas, o que faz com que as condições de trabalho sejam
491 dificultadas. É necessária uma flexibilidade maior, por exemplo, há trabalhadores aqui que
492 ficam em eventos após o expediente, podemos olhar para isso melhor depois, lendo o manual,
493 que eu não li; a falta de transparência; o modo como as especificidades de cada setor foram
494 tratadas; e cogita-se que vão mudar os contratos de trabalho, como no HU, eu não tenho uma
495 informação precisa sobre isso, mas existe esse medo de mudanças nos contratos de trabalho
496 fazendo o aditamento, isso também é uma questão a ser tratada. Existem outras coisas, mas
497 como foi dito que é mais flexível, essa conversa deve ser adequada ao CTAT. Quando cheguei
498 aqui com o documento não sabia que era tão flexível, achei que era algo mais fixo, mas as
499 questões financeiras podem ser questionadas.” **Prof. Ruy Braga**: “A questão financeira o CTA
500 não teria muito o que dizer porque o dinheiro já foi gasto, quer dizer, seria uma crítica a
501 posteriori, não teria muito efeito, no entanto, com a questão da escala de horários e a questão da
502 flexibilidade da jornada, o sistema é muito tranquilo. Por exemplo, se existe a previsão de que o
503 funcionário vai ficar 2 horas a mais para cobrir um evento, ele entra 2 horas mais tarde, isso
504 não precisa nem justificar. Existe uma espécie de ‘banco de compensação de horas’, que ele vai
505 acumulando, isso fica registrado no sistema e depois ele tira uma folga. Isso tudo é previsto e é
506 bastante tranquilo. O que pude perceber de menos flexível, além das 6 faltas abonadas que o
507 trabalhador teria direito por ano com a anuência das chefias, são as faltas não justificadas, que
508 inclusive escapa das chefias. Eu vi no manual, podemos validar e dizer que está tudo bem, mas
509 o sistema não aceita. Então, o único problema é quando há de fato faltas não justificadas; mas,
510 por exemplo, se a pessoa levou o filho ao médico, gastou uma manhã, isso é possível articular,

A T A S - C T A

511 você justifica e o chefe valida. Então, todas as questões de rotina são muito tranquilas de serem
512 resolvidas, com exceção da falta não justificada.” **Vice-diretor**: “Mais um detalhe que talvez
513 seja importante esclarecer aos funcionários, é o fato de que ficou muito claro que um dos
514 maiores receios da Reitoria, pelo menos é o que transpareceu na nossa reunião com a
515 Professora, é que se tome o maior cuidado para que não haja quebra do contrato de trabalho. Se
516 imaginarmos que ele pretende mudar isso, então a quebra seria uma coisa desejável, mas me
517 pareceu, pela posição da Diretora do DRH, que deveria ser tomado o maior cuidado por parte
518 das chefias, de forma a não caracterizar quebra do contrato de trabalho. Isso foi algo colocado
519 em alto e bom som. Eu quero dizer, a partir do momento que há o receio dos funcionários com
520 a alteração do contrato, parece que o movimento é o inverso, ou seja, a manutenção desses
521 contratos de trabalho, tal e qual eles estão sendo realizados hoje. Só isso. Foi a impressão que
522 eu tive, não sei o que o Ruy acha, ou a Profa. Maria Arminda.” **Prof. Ruy**: “Não apenas isso,
523 como também o fato de que eles enfatizaram que é necessária uma adequação - dos regimes,
524 das escalas, dos horários - às chefias e que é possível estabelecer um equilíbrio muito natural
525 em relação àquilo que está funcionando, ou seja, se não há problemas nas rotinas, o sistema se
526 adapta tranquilamente. É claro que as relações humanas são mais complexas, mas o sistema se
527 adapta às jornadas da maneira como elas estão hoje, com muita tranquilidade.” **Sr. Felipe**
528 **Sunaitis**: “A dúvida maior era em relação ao sistema, mesmo, mas agora esse manual pode nos
529 ajudar a entender e conversar no CTAT depois.” **Diretora**: “Então, o Sr. Felipe falou de
530 algumas coisas que eu acho importantes. Eu já pedi aqui para a Juliana divulgar imediatamente.
531 Nem eu pude ler o manual a que nós tivemos acesso, pois não tive tempo. Porque eu acho que
532 essa é a melhor maneira de qualificar o debate, senão nos apoiamos em possibilidades e isso
533 fragiliza politicamente qualquer atitude. Precisa ser algo muito bem fundamentado. É preciso
534 ver, também, que a Faculdade de Filosofia é uma instituição dentro de outra maior. O dia que
535 fizemos a reunião com o quadro funcional, em que se falou do ponto eletrônico, eu falei que
536 isso era algo que eu não poderia discutir. Quando foi discutida a possibilidade na Reitoria, isso
537 eu ainda estava na Pró-reitoria, eu disse que não achava que isso seria algo interessante,
538 naquela oportunidade. Foi instalado. A mesma coisa o PIDV. Quer dizer, o PIDV a Reitoria
539 instalou. Não cabe à Faculdade impedir quem entra e quem não entra, quer dizer, é um direito.
540 Agora, se a Reitoria determina que tem ponto eletrônico, a Faculdade terá que ter ponto
541 eletrônico, e aí vamos ver como fazer, mas eu acho que a melhor maneira é conhecer.” **Prof.**
542 **Colangelo**: “Eu queria comentar uma coisa. O Prof. Álvaro deu a ideia das câmeras, e sabemos
543 que há muita resistência a elas, mesmo em setores muito fechados, em salas com equipamentos
544 enfim. Tivemos uma ocorrência no sábado da semana da pátria, quando ocorria um evento

A T A S - C T A

545 organizado pela Profa. Déborah e havia um cursinho ocupando salas de aula na História.
546 Quando o grupo do evento saiu para o trabalho de campo, que era aqui mesmo na USP, houve
547 essa ocorrência, com arrombamento de portas e roubo de 4 projetores. Nesse momento, alguma
548 coisa entre uma e quatro horas da tarde, tínhamos a vigilância feita por uma só pessoa. Uma
549 vigilante, lá embaixo, e ela declara que não viu e nem percebeu nada, embora eles tenham
550 arrombado as portas. Então eu fiquei pensando: nós gastamos bastante dinheiro com vigilância,
551 mas com a experiência que temos, tudo indica que eles não são adequadamente preparados, que
552 a empresa não tem estratégia para vigiar. Além de serem insuficientes, o esquema da empresa é
553 ineficiente, então você tem que ter uma estratégia para vigiar também. E essa empresa responde
554 por essa estratégia. Não sei, vigilantes à paisana? Nós gastamos bastante com a vigilância, que
555 tem se mostrado com uma eficácia muito baixa. Então, talvez possamos gastar o mesmo e ter
556 uma vigilância mais eficiente, se a estratégia for mudada, porque eu não vejo estratégia
557 nenhuma neles. É comum vermos vigilante no *smartphone*, eu reconheço que é uma ocupação
558 realmente dura, mas é notável como eles não são bem preparados. E não acho que seja somente
559 uma questão de números de vigilantes, nesse caso específico é um número insuficiente, uma
560 vigilante solitária lá embaixo, num prédio com aquelas características. Então, acho que nem é a
561 questão de o prédio ser muito aberto - como alguns dizem que devemos fechar o prédio -, não,
562 mas num sistema de vigilância eficiente, em que alguns locais podem incluir câmeras, acho que
563 pode inibir essas ações. Elas têm acontecido pela facilidade.” **Diretora**: “Professor, sabe que
564 não temos números precisos, mas fazendo um rápido cálculo ‘de cabeça’, acredito que a
565 Faculdade gaste em torno de R\$ 500 mil com furtos e roubos de equipamentos e recuperação de
566 espaços depredados. Depois quando tivermos o valor preciso, repassaremos. Isso seriam mais
567 de 800 bolsas PAE. Com esses recursos que são para repor os equipamentos da Geografia,
568 recuperar as portas da Ciência Política, pintar as pichações, resolver os problemas das
569 ocupações e, portanto, agressões ao patrimônio, de várias ordens, a Faculdade tem gastado essa
570 soma de recurso. Isso daria aproximadamente 826 bolsas PAE.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu
571 gostaria só de lembrar que no CTA, no primeiro semestre antes da ocupação, votamos uma
572 redução no número de seguranças e no número de terceirizados da limpeza, por falta de
573 orçamento, a pedido do Prof. Sérgio Adorno, na época. Eu não sei se, diante desses
574 acontecimentos, talvez fazer uma avaliação, se houve um aumento ou uma diminuição na
575 qualidade dos serviços, para ver o quanto essa economia está valendo a pena ou não. E vermos
576 se existe a possibilidade de talvez solicitar algum aporte financeiro para suprir uma eventual
577 necessidade, para que possamos garantir um serviço de melhor qualidade, tanto na segurança
578 quanto na limpeza. Então, como foi uma decisão tomada há pouco tempo, talvez avaliar seus

A T A S - C T A

579 impactos na qualidade da segurança e da limpeza da Faculdade atualmente.” **Diretora:** “E por
580 isso o grupo para pensar as metas, vamos ter que avaliar isso tudo. Aqui nesses dados, Juliana,
581 teremos que pedir algumas coisas. Eu estava olhando o relatório sobre operacionalidade da
582 vigilância e não tem, por exemplo, a questão da ocupação privada dos espaços da Faculdade.
583 Isso é uma ocorrência incrível que se conecta a outras coisas e nós não temos esses dados. Eu
584 fiquei sabendo que a ‘feira persa’ do prédio da História e Geografia é anunciada via *Facebook*.
585 Então é isso, esse é o registro que nós temos que fazer. Enfim, em função disso, podemos
586 construir um quadro comparativo, se tivermos os registros do ano passado e do ano anterior,
587 podemos pensar nisso que o Prof. Álvaro falou, se houve um aumento ou uma queda.”

588 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa
589 tarde a todos. Eu tenho algumas informações sobre as reuniões às quais tenho comparecido na
590 Câmara Curricular do Vestibular, a respeito da antiga CIL – Comissão Interunidades das
591 Licenciaturas, que na nova proposta do novo regimento de graduação, tende a não existir mais.
592 Nesse novo regimento de graduação, alguns representantes de licenciatura farão parte da
593 Câmara de Cursos – CAC. Haverá três câmaras: Câmara de Cursos (CAC), Câmara de
594 Avaliação e Aperfeiçoamento Pedagógico (CAAP) e Câmara de Ingresso aos Cursos e Normas
595 (CICN). Houve a separação em grupos para a discussão do Regimento de Graduação, e eu me
596 reuni com mais dois professores, o Prof. Marcos Neira da Faculdade de Educação e o Prof.
597 Aranha da Esalq, e nós estamos lutando fortemente para que o Pró-reitor aceite a continuidade
598 da CIL, mesmo que não se chame CIL. Porque nós entendemos que é um colegiado que tem
599 decisões importantes da Licenciatura, e mesmo que continuemos tendo a CIL como um
600 colegiado não deliberativo, mas que continue sendo reconhecida pela Pró-reitoria de
601 Graduação, como um lugar de debate, de discussão e troca de experiências. Então, isso foi
602 encaminhado esta semana e estamos esperando a resposta. Então, vai haver uma mudança geral
603 na estrutura das câmaras e o bom é que nós teremos mais representantes das Licenciaturas
604 nessa Câmara de Cursos, que vão participar do COG e terão voz e voto, mas apesar disso, nós
605 queremos que seja mantida uma Comissão das Licenciaturas. A respeito das reformas do
606 prédio, infraestrutura, uma coisa que venho sempre comentando nas reuniões é que nos
607 preocupamos sempre com todo mundo e não nos preocupamos com nós, professores. Quando
608 eu entrei como docente, herdei uma mesa muito antiga, muito bonita, mas nada funcional. Não
609 tinha como usar o computador, então me deram uma mesa também muito antiga, onde eu
610 poderia usar o computador, e uma cadeira muito desconfortável e velha. Então, por conta disso,
611 tive uma forte inflamação na coluna que não melhorava, até que eu resolvi comprar eu mesma a
612 mobília para a minha sala. Então comprei uma mesa e uma cadeira, porque estava ficando

A T A S - C T A

613 doente. E eu estou com a nota fiscal dessa mobília guardada, porque queriam patrimoniar.
614 Então, precisamos nos preocupar com nossos colegas, com a nossa vida aqui no dia a dia,
615 porque não temos um computador adequado, mobília adequada, não temos um ar-
616 condicionado, nem sequer o ventilador da minha sala funciona. Isso deve ser uma rotina que se
617 repete a todos os nossos colegas, então, precisamos resolver isso também, nas novas conversas
618 que teremos, para ver como faremos para melhorar a nossa qualidade de trabalho. Pensamos na
619 dos alunos, dos funcionários, mas na nossa não temos pensado.” **Diretora**: “Pois é, não temos
620 pensado mesmo, Professora. A questão dos copos para café. A decisão de dar um copo para
621 cada funcionário não foi da Reitoria. O que a Reitoria tomou como decisão, por ordem da
622 Secretaria do Meio Ambiente que proibiu copos de plástico, foi banir os copos de plástico. A
623 Reitoria pediu que se distribísse copos sustentáveis ou o uso de toda a louça de vidro. A
624 Faculdade decidiu no CTA: um copo para cada funcionário. Eu não tenho na sala aqui. Não tem
625 computador, eu cansei de falar isso: quero saber onde estão o mais de R\$ 1 milhão que a
626 FAPESP repassou em janeiro para a Faculdade para comprar mil computadores. Não tenho
627 computador, não tem ventilador, antes tinha, disseram que alguém um dia levou e nem sabem
628 quem foi. Nós temos que pensar na nossa condição. Eu estou dando um curso e não tenho onde
629 tomar água. A não ser quando vou lá na chefia. Mas hoje o Prof. Vahan falou uma coisa
630 claríssima aqui: ‘Maria Arminda, a manutenção está toda mantida. Se a Faculdade não fez foi
631 por outra razão. O que não estava previsto eram novas obras’. Então nós vamos ter que pensar
632 isso: o que fazer. Andem nesse prédio aqui embaixo para ver os espaços, para ver o que é que
633 acontece, ou o que é que aconteceu, na verdade. Agora, fazer tudo ao mesmo tempo é difícil.”
634 **Profa. Déborah**: “Quanto à aula magna, o Prof. José de Souza Martins aceitou dar novamente
635 a aula, porque ele não deu. E nós na Comissão da Graduação, na última reunião, decidimos
636 colocar a aula magna na terceira semana, bem longe da semana de calouros, para evitar que o
637 que aconteceu se repita. Vamos ver se funciona.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
638 **PESQUISA – Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “Boa tarde a todos. Eu tenho dois
639 informes. O primeiro é para dar conta das últimas medidas da Comissão de Pesquisa para a
640 aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Filosofia. Isto
641 está em andamento e nós, agora, estamos na fase de fechar a documentação a ser enviada para a
642 Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Nós já temos uma lista de membros
643 externos. Em uma reunião próxima com a Direção, eu vou pedir para que ela envie ofícios às
644 unidades justamente para sacramentar essa designação dos membros externos. Os membros
645 internos receberão e-mails para confirmar a sua disponibilidade e também será solicitada a
646 representação discente de um aluno de doutorado – essa é a norma - para integrar o Comitê de

A T A S - C T A

647 Ética em Pesquisa. Então, no ano que vem, lá pela metade do 1º semestre, a nossa expectativa é
648 de que o Comitê já esteja funcionando. Enquanto isso não acontece, nós sempre aconselhamos
649 que as pessoas encaminhem as suas demandas nesse sentido à CONEP, indicando o Comitê de
650 Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia do qual o Prof. João Paulo Veiga e eu somos
651 membros. Então acabamos tratando dos projetos daqui da Faculdade com o mesmo cuidado
652 com que são tratados os demais projetos. E se houver dúvidas sobre a necessidade ou não de
653 enviar o projeto para um Comitê, ele pode ser remetido diretamente a nós da Comissão de
654 Pesquisa, pois fazemos questão, João Paulo e eu, de verificar se é preciso ou não, porque
655 eventualmente não é preciso fazer todo o trâmite. O segundo informe é a respeito de uma
656 discussão que vai se iniciar agora a partir da próxima reunião da Comissão de Pesquisa,
657 visando a uniformização de certas práticas na Faculdade, sobretudo as práticas em relação ao
658 Pós-Doutorado. A resolução da Pró-Reitoria de Pesquisa a respeito do Pós-Doutorado para toda
659 USP ainda não foi aprovada. Existe, então, em curso, a elaboração de um documento que deve
660 ser aprovado para ser enviado à Procuradoria Geral e só então implementado. Hoje vigora uma
661 norma que é bastante genérica, mas esse documento que já foi elaborado, e eu participei da
662 elaboração, ainda não foi implementado. De qualquer forma, nós estamos conduzindo aqui um
663 debate no sentido de estreitar os vínculos dos pesquisadores com os departamentos e com a
664 Unidade, tomando, claro, todos os cuidados no sentido de não incorrerem equívocos na
665 compreensão sobre qual deve ser a atuação de um Pós-Doutorando. Alguns departamentos que
666 possuem uma regulamentação nesse sentido, que é o caso de DLCV e do Departamento de
667 História, enviaram as suas minutas para contribuir com a formulação desse documento. Nós
668 solicitamos aos representantes, na última reunião, que peçam aos demais departamentos que
669 enviem essas minutas, porque nós pretendemos uma uniformização que não tire a autonomia
670 dos departamentos, mas que estabeleça uma definição, antes de mais nada, do que seja um Pós-
671 Doc para a Faculdade de Filosofia, o que nós esperamos desses pesquisadores (que são
672 altamente qualificados) e estabelecer a sua atuação junto aos departamentos e junto à Unidade
673 como um todo. Isso é bastante importante. A regulamentação não irá ocorrer no sentido de
674 tolher as determinações dos departamentos, mais sim de criar uma uniformidade mínima no
675 sentido de definir o que nós aqui na Faculdade entendemos que deve ser um Pós-Doutorado. A
676 autonomia dos departamentos, portanto, continuará sendo respeitada, como tem sido sempre a
677 norma na Comissão de Pesquisa para todos os outros assuntos. Então eu peço a gentileza aos
678 chefes de departamento que enviem essas minutas, quando houver, para que nós possamos
679 proceder com essa discussão. Essa é uma discussão que, na verdade, está para acontecer há um
680 bom tempo, mas nós ficamos por muito tempo presos aos procedimentos para a criação do

A T A S - C T A

681 Comitê de Ética. Então a criação desse Comitê acabou consumindo muito do tempo da
682 Comissão de Pesquisa, pois demandou um trabalho enorme e tudo o mais, mas agora, com a
683 finalização dos trabalhos do Comitê, nós podemos, então, discutir com mais calma a questão do
684 Pós-Doc. É isso, muito obrigada.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Queria só um esclarecimento: vocês
685 vão fazer essa minuta geral do documento e depois ele será submetido a que instância?” **Profa.**
686 **Ana Paula**: “Pretendemos submeter à Congregação. Podemos submeter também ao CTA.”
687 **Diretora**: “Obrigada, professora. Então, aos chefes de departamento aqui presentes, peço que
688 por favor enviem os projetos que cada departamento tem a respeito do pós-doutorado.” **Profa.**
689 **Sylvia Caiuby Novaes**: “Eu gostaria de fazer uma pergunta ao respeito do edital CAPES de
690 contratação por 30 meses de professor que tenha recebido doutorado no exterior. A USP, pelo
691 que eu saiba, vai implementar 15 vagas para 15 docentes, é 1 por unidade, mas certamente são
692 mais do que 15 unidades, nem todos vão receber. Então o Departamento de Antropologia tem
693 várias questões: uma é se nós podemos encaminhar. Porque o edital é confuso e muito pouco
694 esclarecedor.” **Prof. Ruy Braga**: “Recebemos na Sociologia e temos interesse, mas pelo que eu
695 entendi, pode inclusive ter sido formado no Brasil, mas ele está atualmente atuando fora, ou
696 seja, ele está trabalhando em alguma universidade e aí ele vai ser repatriado. Porque, na
697 verdade, pelo que eu entendi, o espírito do edital é atrair de volta cérebros que nós,
698 eventualmente, tenhamos perdido em algum momento. E pode ser um estrangeiro, não estou
699 dizendo que não seja, eu estou dizendo que está visando aquele que está trabalhando e atuando
700 fora do Brasil.” **Profa. Sylvia Caiuby**: “Acho que há duas compreensões possíveis: uma é de
701 repatriar os nossos cérebros que foram para o exterior e a outra é de sair da formação
702 endogâmica dos departamentos e internacionalizá-los – e nesse sentido, um professor brasileiro
703 com doutorado na USP trabalhando no interior não seria possível. Então são duas
704 compreensões diferentes: uma é repatriar e a outra é internacionalizar. Inclusive, professores
705 que possam dar aula em inglês, que é uma das demandas da internacionalização. Mas, na
706 medida em que apenas 1 por unidade poderá ser contemplado, a pergunta do Departamento de
707 Antropologia é: quem fará essa seleção? A outra questão: é possível que cada departamento
708 encaminhe mais do que um currículo para ser apreciado? E quanto aos projetos, e isso o edital
709 não especifica: em que língua eles devem ser encaminhados? Em português ou inglês? São
710 inúmeras as questões que o edital não esclarece.” **Diretora**: “A Rosângela vai pegar o edital.
711 Nós o divulgamos e pedimos para que as candidaturas sejam apresentadas até janeiro. E assim,
712 com as candidaturas chegando, acredito que será feita uma Comissão, mas eu não sei, eu não
713 tenho isso claro.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu posso dar algumas informações sobre isso,
714 porque nós temos uma colega, a Profa. Laura, que está na AUCANI, e há também um

A T A S - C T A

715 candidato, um professor lá da França, que está em contato conosco querendo submeter o seu
716 dossiê a isso. De fato, os chefes dos departamentos têm que fazer um parecer a pedido do
717 candidato, enviá-lo de volta ao candidato, aí ele fecha o dossiê, reenvia para os departamentos e
718 aqueles que tiverem mais de uma candidatura já devem ranquear internamente – então talvez
719 haja a necessidade de uma Comissão interna dos departamentos para o ranqueamento interno
720 desses pedidos. Uma vez isso feito, os pedidos são enviados de uma só vez por cada
721 departamento à AUCANI, e é ela quem vai julgar e escolher os candidatos.” **Diretora:** “Eu
722 tenho dois últimos informes. O primeiro é que eu havia conversado com a Profa. Ana Lúcia
723 Lanna da FAU, para que o professor responsável pela área de paisagismo envolvesse alguns
724 alunos dele para que se fizesse um projeto de paisagismo para a Faculdade de Filosofia, como
725 se fosse uma espécie de trabalho, e ele adorou e isso vai ser implementado. Será, portanto, uma
726 coisa sem custo. Talvez precisemos de uma bolsa de iniciação científica, mas aí veremos. É
727 sem custo e feito por estudantes sob a direção do professor e do laboratório dele que é na área
728 de paisagismo. Segundo é que vou solicitar agora à Prof. Ana Lúcia para colocar a Direção da
729 Faculdade em contato com professores da FAU que fazem planejamento de espaço, para que
730 nos ajudem em um planejamento sobretudo da Biblioteca.” **Profa. Marli Quadros Leite:** “Boa
731 tarde a todos. Eu quero fazer um comunicado a respeito de um assunto do DLCV e pedir o
732 apoio do CTA a respeito do trabalho das matrículas. O nosso departamento - nunca é demais
733 lembrar - é um departamento de 110 professores. Então, há uma massa de gente envolvida nas
734 atividades didáticas, nós mobilizamos mais de 200 turmas, uma média de 20.000 matrículas nas
735 disciplinas, e nós temos, a cada semestre, problemas com as matrículas. Eu acho que todos
736 devem estar lembrados de uma queixa dos alunos a respeito de turmas lotadas. Foi um trabalho
737 feito pelas Sessões de Alunos aqui da Faculdade junto à Pró-Reitoria para tentarmos melhorar a
738 matrícula interna. Em que sentido? No sentido de fazer uma matrícula equilibrada, um balanço
739 bom por turmas. Porque sempre ocorria o seguinte: uma turma com cento e tantos alunos – em
740 uma sala em que caberiam 60 ou 70 alunos – e uma turma com 20, 15, 10, 7 alunos. E esse
741 descompasso é fácil de verificar se fizermos um balanço das matrículas. É uma coisa a respeito
742 do que nós já tivemos uma atuação bastante positiva há tempos quando fizemos uma portaria
743 aqui da Faculdade – e eu estava na presidência da Comissão de Graduação – para regulamentar
744 a troca de turmas. O aluno que se matriculava na turma A, no meio do semestre ia para a turma
745 C, e às vezes um colega ficava com dois alunos. Tivemos problemas graves com a Geografia,
746 por exemplo; lá nas Letras tínhamos sempre esse problema também, assim como na História. E
747 essa portaria, quando chegou para regulamentar isso, causou um enorme *frisson*, mas depois as
748 coisas se arrumaram. Mas voltando para o agora, uma saída dada pelo sistema é que ele fecha a

A T A S - C T A

749 matrícula quando alcança o número de vagas que cada turma tem que ter. Então, a matrícula
750 fecha, digamos, com 60 vagas, a turma está lotada e ela não aceita requerimento – porque o
751 problema passou a ser o requerimento. Os alunos faziam 30, 40, 50 requerimentos, e o
752 professor ou por se esquecer ou por achar que não deveria negar a matrícula para o aluno,
753 ficava calado e aceitava automaticamente. Isso era frequente. Mas no semestre passado, isso
754 passou a valer para a Faculdade toda, então a turma lotada não aceita requerimento. A turma
755 que não está lotada aceita requerimentos, mas aí a Seção de Alunos e eu mesma peguei uma
756 senha para acompanhar essa matrícula e avisar ao docente: ‘Olha, você tem 50 pedidos, mas
757 você só pode aceitar 10 ou você só pode aceitar 5, porque é o número de vagas que você tem.’
758 Se nós tivéssemos salas enormes seria ótimo, mas nós não temos. A maioria das salas da Letras
759 comportam 40, 50 alunos. E quando as salas ficam lotadas demais, o aluno reclama - e reclama
760 com razão – por não ter cadeiras, por não ter ar-condicionado quando está muito quente, e aí
761 vem a história da precarização, que não é o caso do DLCV. Diferentemente do DLM que tem
762 um déficit de professores, o DLCV não tem esse déficit. Então não tem precarização a respeito
763 disso. E agora, qual foi o problema? No semestre passado ocorreu toda aquela discussão na
764 Congregação, o aluno veio e falou, então eu fui primeiramente convocada por ele pelo
765 *Facebook* e depois convidada por e-mail. Eu aceitei o convite por e-mail de uma reunião, eu
766 fui, mas nenhum aluno foi. Então eu continuei trabalhando para esta matrícula. Logo na
767 primeira reunião do Conselho Departamental depois da ocupação, nós no Conselho falamos
768 que precisaríamos atuar em várias frentes, atender a alguns pedidos dos alunos e também tratar
769 o problema da matrícula. Todas as áreas se reuniram e nós ouvimos a Seção de Alunos, que é a
770 Seção Técnica, e o Antônio Cerialli sempre defendeu que nessas turmas que tem uma
771 distribuição de docentes bastante grande, o ideal seria não colocar os nomes dos docentes.
772 Então estudamos quais eram os casos, e não são todos os casos, porque nós temos turma de
773 Grego e Latim, por exemplo, que tem somente um docente, mas a partir do 3 ano, há 5
774 disciplinas que são as ‘disciplinas dos problemas’. Então, os coordenadores fizeram reuniões
775 com os professores – eu participei dessas reuniões – e estes aceitaram a sugestão de não revelar
776 o nome do docente neste momento. Então isso foi feito ontem à tarde, o sistema fechou ontem,
777 hoje os alunos já visualizaram as disciplinas, a matrícula vai começar na próxima semana, na
778 segunda-feira, e o problema já apareceu, quer dizer, eu recebi vários e-mails, ainda não os
779 respondi e eu queria falar isso aqui no CTA. Essa medida não é uma medida para perseguir os
780 alunos, ao contrário. É uma medida para organizar a matrícula. Nós não estamos em um curso
781 de poucos alunos. Nós temos 5.000 alunos no nosso curso.” **Vice-diretor, em aparte:** “A
782 mensagem dos alunos começa assim: ‘Repudiamos e exigimos esclarecimentos sobre o fim da

A T A S - C T A

783 escolha de docentes do DLCV e chamamos todos os estudantes a somarem na reunião aberta.
784 Foi comunicado ontem que, para as disciplinas obrigatórias do DLCV do próximo semestre,
785 não teremos a possibilidade de escolher os professores. A escolha será feita pelo sistema
786 Jupiterweb, assim como no primeiro semestre do ciclo básico.’ E aí começa: ‘Consideramos
787 essa mudança ilegítima e prejudicial para nós, estudantes...’, e assim vai. Aí chega em um
788 determinado momento: ‘Exigimos esclarecimentos por parte do Departamento de Letras
789 Clássicas e Vernáculas, bem como da Diretoria, para que apresentem para o conjunto da
790 Faculdade de Letras’, que não existe (já que não é apenas Faculdade de Letras, mas sim
791 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), então não precisamos responder, ‘no que
792 se baseiam para tomar tal decisão arbitrária e unilateral, sem qualquer fundamentação e
793 discussão com o corpo discente.’ Houve sim uma reunião no ano passado sobre isso.”
794 **Diretora**: “Eu queria expressar a minha posição pessoal: isso não é tema de debate. Quando eu
795 entrei aqui como professora, nos anos 90, eu dava um curso de muitos alunos que era um curso
796 de 2º ano chamado “Filosofia 3” (sobre Marx, teoria clássica) e dividíamos os alunos no meio,
797 por ordem alfabética. E eu tinha acabado de chegar, dividia os alunos primeiro com o Prof.
798 Emir Sader e depois com o Prof. Francisco de Oliveira. Isso não é tema de debate, de
799 exigência. E o departamento é uma unidade autônoma, pedagógica e didática. Não cabe à
800 Direção interferir no departamento.” **Profa. Marli**: “O Departamento tem essa prerrogativa
801 regimental, mas eu acho que é bom que todos saibam, pois isso pode ter uma dimensão maior.
802 Eu fui informada pelos funcionários que no *Facebook* os alunos dizem que querem invadir o
803 Departamento. Então eu não sei que dimensão isso pode tomar, mas essa medida é só para
804 haver um equilíbrio. Eu explico que todos os docentes passam por concurso com bancas, e é
805 um concurso de conhecimento, de prova didática, então todos os docentes têm plena
806 capacidade de assumir suas turmas. E todos os cursos são obrigados a abrir as turmas para
807 atender a todos os alunos, e isso nós já estamos fazendo, abrindo inclusive mais vagas do que o
808 necessário.” **Diretora**: “O departamento tem autonomia pedagógica. A Direção não interfere
809 em autonomia pedagógica de departamento. E isso não é tema de escolha, quer dizer, isso aí é
810 decisão pedagógica.” **Vice-diretor**: “Eu me lembro muito bem que quando entrei na Faculdade,
811 o curso de Literatura Brasileira era dado por vários professores, entre eles o Alfredo Bosi, e as
812 pessoas o adoravam, queriam, mas estavam matriculados com outros. Então, eles faziam o
813 primeiro horário com o seu regular e assistiam de novo uma aula de Literatura Brasileira com o
814 Bosi. Se você tem preferência por algum professor do ponto de vista teórico, epistemológico,
815 didático, você não é proibido de entrar. E só ir lá e pedir ao professor para assistir a aula como
816 ouvinte. Não há problema nenhum. Ninguém quer impedir que as pessoas se movimentem

A T A S - C T A

livremente dentro do currículo, basta ter espaço. O que não pode é ficar uma sala com 150
alunos em um lugar que cabem 50 e outra sala com 10 alunos! Não dá!” **Prof. Álvaro de Vita:**
“São 5 disciplinas diferentes?” **Profa. Marli:** “São 5 disciplinas: uma disciplina de Literatura
Brasileira que é “Literatura Brasileira 3”; uma disciplina de Literatura Portuguesa, “Literatura
Portuguesa 3”; e três disciplinas de Filologia e Língua Portuguesa: uma é Sintaxe, a outra é
Fonética e Fonologia e a outra é Teorias do Texto. São essas cinco disciplinas que tem esse
desequilíbrio. E são quatro professores para cada disciplina.” **Prof. Ruy Braga:** “Parece
absolutamente razoável. Aliás, na Sociologia, o aluno não escolhe nenhum professor de
disciplina obrigatória. O sistema simplesmente distribui em ordem alfabética.” **Vice-diretor:**
“O efeito é o mesmo, na verdade. Quer dizer, não colocando o nome do professor, você, na
verdade, está se resguardando de qualquer tipo de “íbope diferenciado””. **Prof. Ruy Braga:** “O
que acontece às vezes é o aluno entrar em acordo com o professor. Ele fala: ‘Olha, eu estou
matriculado com você, mas eu gostaria de fazer o curso com outro professor. Você permite?’
Tem professor que permite, tem professor que não permite.” **Profa. Marli:** “Pois é, Prof. Ruy,
mas ocorre o seguinte, e por isso que houve essa Portaria 17: o nosso curso é um curso de
massa e o docente não quer decidir nada disso. A matrícula é uma matrícula no sistema e ele
não quer dizer ‘não’ para o aluno. Por isso, houve a necessidade de se fazer a Portaria. E outra
coisa: nós tínhamos graves problemas na Comissão de Graduação naquela época, porque havia
essa troca ‘caseira’, o aluno fazia a matéria com o professor ‘A’, esse professor partia para o
Pós-Doc, por exemplo, e a nota do aluno ficava ‘voando’, sem que ele conseguisse nunca essa
nota. Chegava o momento de se formar e o aluno ainda não tinha a nota, e o docente já não se
lembrava dela, além de haver docentes que se recusavam a anotar na folha de frequência e no
sistema a nota, porque o aluno era dele e sumia, aí depois aparecia com uma nota de outro
professor?!” **Vice-diretor:** “Foram várias tentativas, a outra tentativa que houve era a
possibilidade de se fazer uma permuta: se um sai, o outro entra. Então, arrumava-se um colega
em uma turma, para que não se onerasse nenhuma turma. Essa tentativa também foi mal
fadada, também não deu certo, porque falava-se: ‘Troquei’, mas acabava não trocando.” **Profa.**
Marli: “Como há essa quantidade de gente, a única saída é a matrícula no sistema e o que está
no sistema é o que tem que valer. Agora não se sabe o que virá. Eu vou ler os e-mails hoje à
noite, vou responder aos alunos, direi que tratei desse assunto aqui no Conselho e veremos o
que vai acontecer. Vai haver bastante ‘barulho’, mas eu sabia que isso poderia repercutir desse
modo e nós temos que enfrentar. É um problema repetido, todo ano tem problema com
matrícula e sempre tem a confusão de não haver sala, e a sala está cheia, os professores também
insatisfeitos, eu estou com 90 alunos. Parece que não há docente, mas não é isso; há o docente.

A T A S - C T A

851 Então, vamos sofrer um pouco agora, mas vamos aguardar e que tudo se resolva. Eu agradeço.”

852 **Prof. Álvaro Faleiros:** “Boa tarde a todos. Eu vou retomar uma questão que foi colocada no

853 início da reunião pela Profa. Maria Arminda, no que diz respeito aos espaços. Nós estamos

854 passando por uma situação, já há bastante tempo, crítica no prédio de Letras, como foi

855 comentado pelo Prof. Paulo. Há gabinetes de professor dentro do prédio com 8 nomes na porta

856 e 4 cadeiras dentro da sala. Então nós chegamos a esse ponto. Infelizmente, com a questão da

857 naturalização, já há professores que foram contratados e que nem uma placa com o seu nome

858 conseguem ter na porta e simplesmente desistiram de atender alunos dentro da Faculdade e

859 preferem atender os alunos em casa. E essa questão dos espaços está diretamente ligada com

860 uma outra questão que é a necessidade de descentralização e uma maior autonomia para os

861 prédios pensarem a sua organização. Porque o que é que acontece hoje? Os espaços do prédio

862 de Letras são mais ou menos distribuídos entre os departamentos, mas não há nenhuma

863 instância que de algum modo cuide disso. Há uma Comissão de Qualidade de Vida que

864 eventualmente deveria cuidar disso, mas na prática o que vemos é uma espécie de ‘fulanização’

865 das soluções. Então, fulano de tal é amigo de cicrano, consegue uma sala, ou consegue um

866 espacinho aqui e ali, ou simplesmente descobre que o espaço está mais ou menos ocioso, faz

867 uma cópia da chave com o zelador e passa a ocupar aquele espaço. Então, parece que talvez

868 nessa questão dos planos e metas e nessa questão da descentralização, o uso dos espaços

869 comuns deveria, junto com a questão da redistribuição dos funcionários, ser uma questão

870 central a ser discutida. E talvez até para orientar uma possível organização de alguma instância

871 que possa cuidar disso em cada um dos prédios. Ontem nós tivemos uma reunião da Comissão

872 Interdepartamental de Letras - CILE, com os chefes, infelizmente a Marli não pôde participar,

873 mas os outros chefes estavam lá. E nessa reunião nós conversamos sobre um possível desenho

874 que poderia haver dentro do prédio de Letras – é claro que não poderemos resolver isso

875 unicamente para o prédio de Letras, mas talvez como um ponto de partida para refletirmos

876 juntos sobre uma possível solução – que seria a criação de uma espécie de conselho técnico

877 administrativo do prédio, que poderia se responsabilizar ou encaminhar algumas dessas

878 questões, como a do funcionário das compras, ou a reserva de salas, ou a distribuição dos

879 espaços. E que pudesse encaminhar de algum modo isso, porque o que eu noto no próprio CTA

880 e na Congregação é que os problemas dos prédios de Letras são de uma natureza muito distinta

881 dos problemas do prédio de História. Então, se conseguíssemos criar dentro de um

882 organograma da Faculdade uma instância, por prédio, que pudesse cuidar dessa parte mais

883 técnico administrativa, ficando a Congregação com essa responsabilidade mais política, isso

884 talvez nos permitisse ter uma instância que pudesse legitimar essa discussão. Porque agora eu

A T A S - C T A

885 estou vivendo a seguinte situação: sou presidente da CILE, que existe mais ou menos
886 informalmente. E chegam a mim demandas de colegas que têm laboratórios, que têm núcleos,
887 centros, atividades de extensão e que ficam brigando, dizendo: ‘Fulano tem espaço, cicrano não
888 tem, beltrano conseguiu com um amigo uma sala não sei onde’. E nós não temos um lugar onde
889 possamos encaminhar essas coisas de uma maneira clara, transparente, que possamos definir
890 critérios, pensar um uso comum para os espaços – porque se os espaços são poucos, temos que
891 ser capazes de nos colocar de acordo para dividir os espaços que existem. E isso exigiria uma
892 instância legitimada que pudesse cuidar disso.” **Diretora**: “Profa. Marli - rapidamente, já
893 responderei o Álvaro – nós temos que parar de viver sob ameaça nesta Faculdade: ‘Se não
894 fizerem isso, ocupamos’. A decisão pedagógica é do departamento. O departamento tem
895 autonomia para isso. Se ocuparem, veremos o que será feito. Nós não podemos viver assim,
896 senão se instaura no espaço uma espécie de coação que é inadmissível. Então, se perguntarem
897 qual é a posição da Direção - o Prof. Paulo pensa da mesma forma -, essa é a posição: a Direção
898 não interfere em decisão pedagógica, porque os departamentos têm autonomia, e a Direção não
899 aceita ameaça de nenhuma espécie. Se foi feito, será um outro momento. Segundo, eu me dei
900 conta que o volume de questões dessa Faculdade é impressionante e eu não sei por que é que
901 não se fez algumas coisas. Temos que pensar, por que a Profa. Déborah teve que comprar os
902 móveis da sala, por que a Profa. Maria Arminda volta depois de 6 anos e não tem um
903 computador, por que os professores de Letras não têm placas nas portas. Temos que pensar
904 nisso, porque este CTA existia, nós temos que ao invés de enfrentarmos uma questão a cada
905 momento, temos que fazer um planejamento. Eu não sou contra uma espécie de ‘CTA de
906 prédio’, eu não sei se isso pode, também não conheço esses regimentos, mas a descentralização
907 proposta nesta gestão pode contemplar isso tudo. Aliás, diga-se de passagem, parece a única
908 maneira desta Faculdade reencontrar um diálogo e um equilíbrio. Os prédios que agasalham
909 diferentes departamentos e cursos têm que ter autonomia para decidir as questões fundamentais
910 de funcionamento dali. Eu vivo ouvindo falar na Comissão de Qualidade de Vida, mas tudo
911 fica igual, então tem que mudar isso. O que não existe como ação real, como prática efetiva não
912 pode existir, porque não vale a pena, vira uma formalidade sem sentido.” **Prof. Ruy Braga**: “A
913 Comissão de Qualidade de Vida, a rigor, simplesmente diagnostica. Eu já fui da Comissão de
914 Qualidade de Vida, ela simplesmente faz um diagnóstico e propõe soluções, mas ela não tem
915 poder nenhum para, de fato, implementar as soluções.” **Profa. Sylvia Maria Caiuby Novaes**:
916 “Tem que ser algum órgão, um CTA deliberativo, por prédio, mas tem que ser deliberativo.
917 Somente os departamentos que convivem naquele prédio deveriam poder decidir sobre aquele
918 prédio. Agora, tem que ter poder deliberativo, senão fica aquela reunião que se estende, se

A T A S - C T A

919 estende e que ninguém aguenta mais.” **Diretora**: “Então, ou construímos um outro modo, ou
920 damos condições do existente funcionar. A coisa que mais me angustia como pessoa é ficarmos
921 na queixa, a Faculdade de Filosofia virou o lugar da queixa generalizada. Não dá mais para nos
922 queixarmos, temos que resolver, então se isso envolve dar condições de deliberação a um outro
923 órgão, vamos fazer. Vamos discutir isso e fazer, senão é uma coisa insuportável. E outra coisa é
924 que a posição dessa Direção é que ninguém aqui aceita ameaça. Eu estudei no pior período do
925 regime militar e vivíamos sob ameaça. Mudou a ameaça, a natureza dela, mas é ameaça e eu
926 não aceito ameaça. Não tenho medo. Se acontecer, nós vamos de novo nos encontrar, pensar,
927 etc. E quanto à autonomia pedagógica: cabe a um Diretor dizer o que ele acha do curso, da área
928 do DLCV? Não cabe, não é da minha alçada, nem da Direção. Isso nós vamos ter que discutir,
929 eu não sei se dá para fazer hoje, se der eu não me importo. Fazemos uma aprovação em bloco,
930 o que tem aqui são coisas rápidas, discutimos. É melhor a Comissão de Qualidade de Vida
931 passar a ter uma função deliberativa? Pode ser. Há momentos em que eu acho que nos nutrimos
932 lamentando e não resolvendo.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Nesse sentido, quanto a um
933 encaminhamento possível, não sei se temos condições de deliberar sobre isso sem ter um
934 amparo jurídico mínimo, um saber administrativo. Então, talvez colocar isso como um possível
935 encaminhamento: fazer um estudo sobre a viabilidade de transformar a Comissão de Qualidade
936 de Vida, que já existe, numa instância deliberativa.” **Diretora**: “Pode ser uma sugestão
937 intermediária. Enquanto esse estudo não acontecer, as comissões devem passar a encaminhar as
938 propostas para o CTA, que terá função executiva imediata.” **Vice-diretor**: “Essa é a minha
939 proposta: o CTA ‘empodera’ as Comissões de Qualidade de Vida e se ocupa de implementá-las
940 no momento em que elas chegarem aqui.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Nesse sentido, caberia às
941 Comissões de Qualidade de Vida o poder de decidir se a sala ‘A’ será ocupada pelo laboratório
942 ‘X’ ou centro ‘Y’.” **Diretora**: “Então, faremos assim. Posso considerar isso decidido?” **Vice-**
943 **diretor**: “Temos um porém, há um caso diferente, que é a discussão a respeito de um espaço
944 que não é nenhum dos 3 conjuntos didáticos, que é a Casa de Cultura Japonesa.” **Diretora**:
945 “Não se pode pensar em cima de exceção. A exceção podemos pensar à parte, porque senão
946 não pensamos. O conto do Borges, ‘Funes, o memorioso’, é isso: se você fica lembrando de
947 tudo, você não faz nada e morre de memória.” **Prof. Colangelo**: “Eu queria deixar aqui um
948 depoimento: a Comissão de Qualidade de Vida da Geografia e História, nos últimos 2 anos, foi
949 muito bem presidida pelo Prof. Zeron da História. Ele fez um trabalho excelente lá, hoje ele
950 está na Brasileira; alternamos a presidência dessa comissão. Ele fez muitos levantamentos,
951 inclusive participou das nossas muitas investidas no sentido de conseguirmos a reforma que
952 agora, definitivamente, virá. Nós estivemos inclusive na SEF, abrindo planta com o Prof.

A T A S - C T A

953 Nakao. O Prof. Zeron fez um trabalho excelente. Claro, é interessante que a proposta está feita,
954 eu concordo, a comissão ganha um outro *status*, porque isso estimula a participação de colegas.
955 Eu vejo que o Zeron fez todo esse trabalho, e há um reconhecimento dos colegas, que de uma
956 certa forma acompanharam o trabalho dele. E muito material que foi levantado se perdeu de
957 uma certa forma, porque não conseguimos implementar as ideias que surgiram na esfera dessa
958 comissão.” **Diretora**: “Então, Professor, por favor traga as ideias e nós faremos isso aqui no
959 CTA, para não construirmos um novo órgão. Quer dizer, a Comissão de Qualidade de Vida das
960 Letras vai dizer: a questão é essa e essa, e nós fazemos a seguinte proposta. O CTA recolhe e
961 diz: nós vamos definir recursos do que for necessário, para resolver isso. É claro que pode ser
962 que não haja recursos infinitos, então teremos que discutir como resolver.” **Prof. Colangelo**:
963 “Somente para fechar, a partir de agora será um colega nosso da Geografia que vai presidir, que
964 é o Prof. Tarik, que é uma pessoa muito competente, que se voluntariou a participar dessa
965 Comissão. É isso que eu queria registrar.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Eu só estava pensando se
966 não seria necessário formalizar mais isso, porque ela existe muito informalmente. No prédio do
967 meio, as reuniões quando ocorrem são os quatro chefes e os respectivos funcionários.”
968 **Diretora**: “Isso pode ser feito com portaria. Tem portaria para a Comissão de Qualidade de
969 Vida? Se não tiver, nós podemos fazer uma portaria e instituir a Comissão de Qualidade de
970 Vida; se tiver, vamos revigorar a portaria, porque tem um jeito. E então ela torna-se formal,
971 portaria da Direção publicada no Diário Oficial, ela perde a informalidade. No processo de
972 funcionamento, vamos dando respostas às questões de cunho prático. Porque se nós
973 imaginarmos que vamos prever tudo que poderia ser, nós não faremos isso. Porque somos
974 muito orais, que é característico da nossa profissão; nós gostamos muito de pensar sobre o
975 eventual, sobre o que poderia ser, o que é exceção, e nós temos que pensar a regra primeiro,
976 depois nós olharemos as exceções e veremos como é possível resolver esse problema. A regra
977 seria, portanto, na portaria, dizer que cabe à Comissão de Qualidade de Vida decidir sobre as
978 medidas a serem tomadas no âmbito de tal e tal coisa, e que, portanto, a decisão estará lá, e vêm
979 ao CTA para implementar como política geral. É simples, isso não é impossível de se fazer.
980 Muito simples. Aí vamos dizer que para edificações ou para reformas ou para isso e aquilo nós
981 temos esse volume de recurso. História e Geografia vai precisar disso e daquilo; Letras, isso;
982 Ciências Sociais e Filosofia, vai precisar disso e daquilo. Daí vamos pensar na Casa de Cultura
983 Japonesa. É isso. A questão é essa: como é que vamos decidir o que é mais necessário nesse
984 momento para o funcionamento mais adequado da Faculdade, e aí voltarmos os recursos para
985 isso.” **Vice-diretor**: “Eu penso também que essas 3 Comissões devem em certa medida manter
986 um contato frequente entre elas, porque certos espaços poderiam ser divididos coletivamente

A T A S - C T A

987 por cursos que obrigatoriamente não ocupam o mesmo prédio. Então, dentro daquela ideia que
988 o Prof. Álvaro havia colocado, determinados laboratórios que se reúnem sazonalmente ou não
989 tão frequentemente, por exemplo, poderiam ocupar o mesmo espaço e dentro deste se
990 organizarem de forma tal a viabilizar o seu uso, porque não vai haver espaço para todos os
991 laboratórios de todos os prédios. Então, essa é uma sugestão que eu dou.” **Diretora**: “Isso será
992 examinado quando ocorrer as deliberações das Comissões, pois isso é uma derivação da norma
993 geral. Então, portanto, isso ainda não é a questão. Isso será examinado posteriormente. Eu
994 posso dizer que todos os prédios têm carência de espaço na Faculdade, porque ela cresceu não
995 só do ponto de vista dos alunos, mas também das atividades. Quando eu estudava, não havia
996 laboratórios, não haviam grupos de pesquisa, e isso tudo demanda espaço. Não tinha
997 informatização, mas agora isso tudo mudou. E a Faculdade não diminuiu, ela cresceu. E
998 manteve a mesma base física. Quer dizer, houve uma inadequação. É uma inadequação
999 estrutural, no fundo, como dizem os sociólogos.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Professora, no que
1000 diz respeito ao prédio de Letras, o que eu noto é que nós não temos uma consciência muito
1001 clara do que são esses espaços. Então, parece que o primeiro trabalho dessa Comissão de
1002 Qualidade de Vida que será refeita em 2017 - e que no nosso caso, diferentemente do caso da
1003 História e Geografia, não se reuniu (a Comissão) nesse último biênio - é tentar revitalizar essa
1004 Comissão, ver em que termos ela seria montada, quem seriam os membros, e em seguida fazer
1005 um diagnóstico, mas aí entra a questão de que talvez seja interessante se pudéssemos contar
1006 com a Direção no sentido de dispormos de um olhar técnico de um arquiteto ou de alguém que
1007 realmente possa ajudar a repensar as possibilidades do espaço que nós, de fato, dispomos.”
1008 **Diretora**: “Eu posso verificar se alguém da FAU pode fazer isso, digamos, graciosamente,
1009 porque nós não podemos pagar esse tipo de serviço. Mas o Alexandre, que é do Serviços
1010 Gerais, é engenheiro. Porém, nós podemos chamar alguém da SEF também, para nos orientar.
1011 E isso é possível de se solicitar na SEF, porque o Alexandre me falou que há uma arquiteta
1012 jovem na SEF muito disponível para isso. Então, eu posso solicitar que venha um arquiteto ou
1013 uma arquiteta para que possa sugerir as questões para a Faculdade executar. Agora, quando eu
1014 apresentei no Conselho Universitário a questão do orçamento e das dificuldades que nós temos
1015 de espaço, o Reitor falou em público: ‘Mas vocês nunca demandaram!’.” **Profa. Marli**: “Só
1016 para sugerir, me lembrando de quando eu estava na Pró-Reitoria de Graduação e nós
1017 pensávamos o Programa de Recuperação de Espaços Didáticos (Pró-ED): a Faculdade de
1018 Arquitetura de São Carlos tem um projeto que se chama “Pró-Salas”, que é um grupo de
1019 estudantes liderados por docentes que precisam estagiar e fazem, então, esses estudos e os
1020 projetos de sala. Eu só não sei se ainda funciona.” **Diretora**: “Eu já tenho a solução. Um dos

A T A S - C T A

1021 meus adjuntos foi o Prof. João Marcos de Almeida Lopes, que é do IAU (ele fez FAU e
1022 doutorado em Filosofia aqui), e quando nós fomos indicados aqui para a Direção, ele me ligou
1023 e disse: ‘Maria Arminda, tudo o que precisar em relação a espaço, me chama que eu venho.’
1024 Então eu vou ligar para ele, ligo hoje. Vou chamá-lo para nos ajudar. Então, vamos fazer isso,
1025 reeditar a portaria, definir as funções da Comissão da Qualidade de Vida e aí vem ao CTA. **II -**
1026 **ORDEM DO DIA 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES**
1027 - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DLCV no
1028 sentido de que o Prof. Dr. CHRISTIAN WERNER seja autorizado a afastar-se, de 01/07/2017 a
1029 28/02/2018, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado na
1030 Universidade de Heidelberg, Alemanha. 2.2 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr.
1031 LUIZ ANTONIO DA SILVA seja autorizado a afastar-se, de 09/01 a 06/07/2017, s.p.v. e, das
1032 demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal do Rio
1033 Grande do Norte. 2.3 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. ELIANE GOUVÊA
1034 LOUSADA seja autorizada a afastar-se, de 05/01 a 21/02/2017, s.p.v. e, das demais vantagens
1035 a fim de ministrar curso na Universidade de Guelph, Canadá. (Proc. 09.1.64.8.4). Em votação,
1036 os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E
1037 DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1038 destaque). 3.1 - O Prof. Dr. HELMUT PAUL ERICH GALLE (DLM) apresentou relatório de
1039 atividades desenvolvidas de 19/07 a 12/08/2016, período em que realizou pesquisa na
1040 Universidade de Muenster, Alemanha. Em votação, o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 4 -
1041 SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
1042 prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - A Sra. JANAINA FONTES LEITE, Bacharel em Letras
1043 - Habilitação Português e Francês solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio
1044 da via original. O curso foi concluído em 2005. A colação de grau foi realizada em 23/01/2006.
1045 (Proc. 16.1.3360.8.0). 4.2 - O Sr. ERICK GABRIEL JONES KLUCK, Bacharel em Geografia
1046 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi
1047 concluído em 2007. A colação de grau foi realizada em 22/11/2007. (Proc. 16.1.3399.8.4). Em
1048 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA
1049 - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 -
1050 O Sr. ERICK GABRIEL JONES KLUCK, Mestre em Geografia Humana solicita emissão de 2ª
1051 via de diploma, em virtude de extravio da via original. A defesa foi realizada em 28/09/2011. O
1052 diploma foi expedido em 18/02/2013. (Proc. 08.1.3423.8.4). Em votação, o item acima foi
1053 **APROVADO**. 6 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E
1054 CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de

A T A S - C T A

1055 pedidos de destaque). 6.1 - Aditivo de Convênio entre a FFLCH-USP e o Instituto Superior de
1056 Ciências do Trabalho e da Empresa/Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. Para compor a
1057 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH, o Prof. Dr. GILDO MAGALHÃES DOS
1058 SANTOS FILHO, e pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa/Instituto
1059 Universitário de Lisboa, Portugal, o Prof. Dr. NUNO LUIS MADUREIRA. (Proc.
1060 14.1.1684.8.1). 6.2 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Korea Foundation, Coréia, com o
1061 objetivo de promover a cooperação acadêmica entre ambas as instituições, nas áreas do
1062 programa de Estudos Coreanos. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela
1063 FFLCH-USP, o Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ BEZERRA DE MENEZES JUNIOR, e pela Korea
1064 Foundation, Coreia, o Diretor do Departamento de Estudos Coreanos. (Proc. 16.1.3327.8.3).
1065 6.3 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, para
1066 fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de
1067 graduação e membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para
1068 compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. SILVANA
1069 DE SOUZA NASCIMENTO, e pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, ANA
1070 LUISA BORBA GEDIEL, representando o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. (Proc.
1071 16.1.3582.8.3). 6.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e a University of Georgia, EUA, para fins
1072 de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de
1073 graduação e membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para
1074 compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Presidente da Comissão
1075 de Cooperação Internacional, e pela University of Georgia, EUA, o Director of International
1076 Partnerships. (Proc. 16.1.3588.8.1). 6.5 - Acordo de Cooperação Acadêmica entre a FFLCH-
1077 USP e a Xi'an International Studies University, China, para fins de intercâmbio de
1078 estudantes/pesquisadores e membros da equipe técnico-administrativo. Para compor a
1079 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH, o Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ BEZERRA
1080 DE MENEZES JUNIOR, e pela Xi'an International Studies University, China, a Sra. FAN
1081 HUA. (Proc. 16.1.3592.8.9). 6.6 - Acordo de Subvenção entre a FFLCH-USP e o Korea
1082 Foundation, Coréia, visando renovar a participação da atual Professora Visitante, NAHYUN
1083 LEE e também apoiar algumas disciplinas da grade do Curso de Coreano. (Proc.
1084 16.1.3631.8.4). 6.7 - Acordo de Subvenção entre a FFLCH-USP e o Korea Foundation, Coréia,
1085 visando renovar a participação da atual Professora Visitante, YUN JUNG IM PARK e também
1086 apoiar algumas disciplinas da grade do Curso de Coreano. (Proc. 16.1.3628.8.3). 6.8 -
1087 Convênio entre a FFLCH-USP e o Federal State Budget Institution of Science A.M. Gorky
1088 Institute of World Literatrure of the Russian Academy of Sciences, Russia, para fins de

A T A S - C T A

1089 intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação
1090 e membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para compor a
1091 coordenação do convênio foram indicadas pela FFLCH-USP, as Profas. Dras. ARLETE
1092 ORLANDO CAVALIERE e ELENA VÁSSINA, e pelo Federal State Budget Institution of
1093 Science A.M. Gorky Institute of World Literatrure of the Russian Academy of Sciences,
1094 Russia, o Prof. Dr. VADIM VLADIMIROVITCH POLONSKY e ANDREY KOFMAN. (Proc.
1095 16.1.3618.8.8). 6.9 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Universidade de Macau, China, para
1096 fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de
1097 graduação e membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para
1098 compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. MARIA
1099 CÉLIA LIMA-HERNANDES, e pela Universidade de Macau, China, o Prof. Dr. ROBERVAL
1100 TEIXEIRA E SILVA. (Proc. 16.1.3605.8.3). 6.10 - Convênio entre a FFLCH-USP e a
1101 Universidade Federal do ABC e a Prefeitura de São Paulo, para colaboração acadêmico-
1102 científico na área de estudos da burocracia entre as partícipes, para desenvolver o projeto
1103 "Pesquisa da Burocracia de Médio Escalão da Prefeitura de São Paulo". Para compor a
1104 coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. MARTA ARRETCHE,
1105 e pela Universidade Federal do ABC, a Profa. Dra. GABRIELA LOTTA. (Proc.
1106 16.1.3594.8.1). 6.11 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Pontifícia Universidad Católica de
1107 Chile, Chile, para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de doutorado e
1108 membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para compor a
1109 coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. LAURA HOSIASSON,
1110 e pela Pontifícia Universidad Católica de Chile, Chile, o Prof. Dr. SEBASTIÁN
1111 SCHOENNENBECK GROHNERT. (Proc. 16.1.3619.8.4). Em votação, os itens acima foram
1112 **APROVADOS**. 7 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES - PESQUISADOR VISITANTE
1113 INTERNACIONAL (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 7.1 - O
1114 Prof. Dr. WILLEM LEO MARIE WETZELS (DL) apresentou relatório de atividades
1115 desenvolvidas durante o período de 03/02/2014 a 02/02/2015. (Proc. 13.1.4122.8.3). Em
1116 votação, o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 8 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES
1117 EM RDIDP (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - O Prof. Dr. LUIZ
1118 SÉRGIO REPA lotado no DF, Ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas
1119 durante estágio probatório em RDIDP. (Proc. 13.1.2503.8.0 e Prot. 16.5.419.8.1). Em votação,
1120 o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 9 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO
1121 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 - THIAGO FERREIRA
1122 MESSENA DOS SANTOS solicita equivalência do Título de MESTRE, concentração em

A T A S - C T A

1123 Sociologia, obtido no Science Policy Research Unity (SPRU), University of Sussex, Inglaterra.
1124 (Proc. 16.1.1922.8.1). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em
1125 25/10/2016). Em votação, o PARECER FAVORÁVEL foi **APROVADO**. 10 -
1126 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
1127 prejuízo de pedidos de destaque) 10.1 - PHILIPPE FRANCO SCERB solicita reconhecimento
1128 de diploma de MESTRE, concentração em Ciência Política, expedido pelo Institut d'Études
1129 Politiques de Paris, França. (Proc. 15.1.10856.1.0). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de
1130 Pós-Graduação, em 25/10/2016). 10.2 - FLORIAN RENÉ ROGER BOUSQUET solicita
1131 reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Estudos Linguísticos e Literários
1132 em Inglês, expedido pela Université Grenoble 3, França. (Proc. 15.1.5109.1.5). (Parecer
1133 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 25/10/2016). 10.3 - KATIA QUEIROZ
1134 FENYVES solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Ciência
1135 Política, expedido pelo Institut d'Études Politiques de Paris, França. (Proc. 16.1.13177.1.7).
1136 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 25/10/2016). 10.4 - FERNANDA
1137 SALOMÃO VILAR solicita reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em
1138 Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, expedido pela Université Paris
1139 Oueste Nanterre La Défense, França. (Proc. 16.1.18597.1.4). (Parecer FAVORÁVEL da
1140 Comissão de Pós-Graduação, em 25/10/2016). 10.5 - CHRISTIAN DAVE FRENOPOULO
1141 GORFAIN solicita reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Antropologia
1142 Social, expedido pela The University of Pittsburgh, USA. (Proc. 15.1.14493.1.9). (Parecer
1143 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 08/11/2016). Em votação, os
1144 PARECERES FAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 11 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS
1145 DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1146 pedidos de destaque) 11.1 - Pedido do Prof. Dr. EDUARDO CESAR LEÃO MARQUES
1147 (DCP) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2 Microcomputadores Dell e 2
1148 Monitores de vídeo de alta resolução LG adquiridos com recursos da FAPESP. (Proc.
1149 16.1.955.8.3). 11.2 - Pedido da Profa. Dra. MARISA MIDORI DEAECTO (DH) no sentido de
1150 se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook, 1 Suporte Plicoffice e 1 Software
1151 adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DH. (Proc.
1152 16.1.3522.8.0). 11.3 - Pedido da Profa. Dra. NELI APARECIDA DE MELLO (DG) no sentido
1153 de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook, 1 Impressora, 1 Micro gravador digital
1154 e 2 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os
1155 equipamentos no DG. (Proc. 16.1.3523.8.7). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**.
1156 Vamos agora para o Item 1 da ordem do dia. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA

A T A S - C T A

1157 ACADÊMICA. 1.1 - PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DO
 1158 CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2017. Seguem as datas para a realização das reuniões do
 1159 CTA e da Congregação:

CTA	Congregação	Mês
02	16	Fevereiro
09 (orçamento)	23	Março
06	27	Abril
04	18	Maio
01	22	Junho
03	24	Agosto
14	28	Setembro
05	19	Outubro
09	23	Novembro
07	14	Dezembro

1160

1161 A pedido do Prof. Álvaro de Vita, podemos fazer a alteração da data da Congregação de abril
 1162 do dia 27/04/2017 para o dia 20/04/2017. Então, a proposta de calendário fica da seguinte
 1163 forma:

1164

CTA	Congregação	Mês
02	16	Fevereiro
09 (orçamento)	23	Março
06	20	Abril
04	18	Maio
01	22	Junho
03	24	Agosto
14	28	Setembro
05	19	Outubro
09	23	Novembro
07	14	Dezembro

1165

1166 Em votação, a PROPOSTA DE CALENDÁRIO com a alteração da data da Congregação de
 1167 abril foi **APROVADA**. Eu vou deixar o item 1.2 para o fim e vou passar para o item 1.3 -
 1168 DISCUSSÃO SOBRE IDENTIFICAÇÃO DOS BANHEIROS PÚBLICOS DA FFLCH. Há
 1169 uma demanda que veio principalmente do curso de Filosofia, uma demanda justíssima, que se
 1170 refere ao fato da utilização dos toaletes. Os alunos transgêneros demandam uma coisa – que
 1171 parece correta, justa – que é utilizar os toaletes a partir da autodefinição do gênero e, portanto,
 1172 social.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Houve a 20 dias mais ou menos um episódio lamentável em
 1173 que uma moça transexual foi expulsa de um banheiro feminino por uma aluna e a partir daí
 1174 houve um movimento dos estudantes ligados a essa questão; nós tivemos uma reunião, eu e a
 1175 Profa. Silvana Nascimento da Antropologia, consultamos também a Profa. Ana Lúcia, e eu
 1176 soube de mais incidentes desse tipo. Esses estudantes me disseram que a maior parte deles, na

A T A S - C T A

1177 verdade, usa o banheiro para deficientes físicos, para evitar esse tipo de coisa, o que é um
1178 constrangimento enorme do lado simbólico que está envolvido nessa questão também. Nós
1179 fizemos uma rápida pesquisa sobre o aspecto jurídico que está envolvido nisso e há um decreto
1180 muito cristalino do Conselho Nacional de Direitos Humanos, e eu repassei esses dados, e o
1181 Departamento consultou a Direção, mas parece que houve uma falha de comunicação, porque
1182 nós entendemos que haveria algum empecilho jurídico.” **Diretora**: “Não, não foi empecilho e
1183 se o Senhor permitir, eu esclareço. Eu falei que estávamos constituindo a Comissão de Direitos
1184 Humanos na Faculdade - e já foi constituída – e que, portanto, a ideia é que toda essas questões
1185 sejam trabalhadas por ela, e que não seja fruto de iniciativas particulares, porque eu acho que a
1186 Faculdade vai ter que construir uma política em relação a todos esses temas de ‘direitos’, que
1187 são todos justos e corretos. O problema é quando se toma uma iniciativa particular - que foi o
1188 caso do aviso que a Mariê colocou nas portas dos banheiros do prédio; era um modelo federal,
1189 mas ela colocou o logo da Faculdade. Essas são iniciativas que devem ser institucionais. É a
1190 mesma coisa que eu falei na abertura do CTA - claro que são assuntos diversos, mas quando
1191 um chefe de departamento vai diretamente à Pró-reitoria demandar cargos, e depois comunica
1192 que demandou ao Pró-reitor, isso cria um problema institucional para a Faculdade. Nós temos
1193 que construir na Faculdade políticas que não sejam fruto de iniciativas particulares. Quando
1194 fiquei sabendo, falei que a demanda era corretíssima e que chamaria a CDH – que está sendo
1195 estruturada, com a presidência da Profa. Ana Lúcia Pastore e a vice-presidência da Profa. Íris
1196 Kantor da História – para começar a tratar do assunto, mas fui informada que a Mariê já havia
1197 tratado e fixado o cartaz. Quer dizer, eu não divirjo da iniciativa, de maneira nenhuma. Quando
1198 fui Pró-reitora, construí o Núcleo de Direitos Humanos, inclusive o Programa de Diversidade.
1199 Não divirjo de maneira nenhuma da necessidade de se ter uma política sobre isso, o que acho é
1200 que temos que agir institucionalmente, porque senão estamos perdidos: a ocupação do espaço é
1201 igual, cada um decide o que faz.” **Prof. Luiz Sérgio Reppa**: “A responsabilidade é minha nesse
1202 caso, porque eu autorizei depois de uma consulta. Nós sabíamos que poderia haver algum tipo
1203 de obstáculo. Nós consultamos o Alexandre, depois nós soubemos que não havia nenhum
1204 título, e depois consultamos os professores das Ciências Sociais, que queriam fazer a mesma
1205 coisa, e então nós encaminhamos para o Prof. Paulo Martins. Enfim, toda a tentativa de realizar
1206 esses laços políticos, mas também temos a política imediata, que tem uma demanda enorme,
1207 que envolve muitos sentimentos e pareceu que a solução foi bastante eficaz nesse sentido.
1208 Houve um reconhecimento da maior parte dos estudantes, sobre o direito dessas moças e
1209 rapazes trans, e encaminhou-se uma discussão. Eu concordo inteiramente, mas também
1210 precisamos considerar o ritmo da nossa Faculdade, que é enorme.” **Diretora**: “Por que é que

A T A S - C T A

1211 não se iniciou imediatamente? Porque a representação discente da Comissão tem que começar a
1212 fazer independentemente, e os alunos ainda não elegeram seus representantes. Então, se não
1213 elegeram, a Comissão tem que começar a funcionar independentemente. Agora, eu pergunto:
1214 Essa é a melhor maneira? Eu não sei. Sem uma política institucional, inclusive visual - não
1215 sabemos se essa é a melhor maneira de comunicar essas coisas. Então, teremos uma única
1216 identidade visual para toda a Faculdade tratar de todos os temas.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “De
1217 qualquer forma, reconheço que foi demandado. Foi demandado pela representação discente e
1218 foi demandado por mim há duas semanas.” **Diretora**: “A demanda é justíssima. Então, já está
1219 lá e quando eu fiquei sabendo já era fato consumado. Eu falei que encaminharíamos para a
1220 CDH, para que ela construísse uma política em relação a essas questões, para não ser um *fait*
1221 *accompli*. Porque isso é uma coisa seríssima, devemos ter uma política em todas as áreas de
1222 direitos.” **Sr. Felipe Sunaitis**: “Aproveitando esse tema, que é um motivo de constrangimento
1223 para nós, e eu não sei nem se é possível resolvermos aqui, mas seriam as listas de chamada nas
1224 quais não consta o nome social dos alunos, o que causa um grande constrangimento. O
1225 problema que chegou até nós foi o do SIICUSP, em que chega o nome de batismo e o nome
1226 social entre parênteses e isso só se vê na hora. E muitos alunas e alunos trans não vão participar
1227 por conta do constrangimento que afeta a todos.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Em seminários
1228 também. O professor chama pelo nome civil e cria-se um constrangimento.” **Vice-diretor**: “E
1229 tem mais, porque é uma coisa tão simples. Quem trabalha com base de dados sabe que isso é
1230 uma coisa muito simples. Então, na verdade, você deveria dar a opção de primeiro: é o aluno
1231 quem produz a carteirinha no Jupiterweb, e ele deveria ter a opção de colocar só o nome social
1232 e na lista de presença tem que ir somente o nome social. O que interessa como ele foi
1233 batizado?!” **Diretora**: “Eu não sei como resolver isso; vai ter que ser um debate interno às
1234 Comissões Estatutárias. Eu não sei como isso seria feito no Sistema Jupiter.” **Vice-diretor**: “Eu
1235 creio que a melhor solução que temos seria encaminhar essa demanda pela oficialização do
1236 nome social ao órgão competente que faz as listagens, que organiza os sistemas utilizados.”
1237 **Diretora**: “Uma medida, uma iniciativa deve ser trabalhada pelas Comissões Estatutárias nessa
1238 direção, sobretudo a de graduação. Quer dizer, as listas devem trazer o nome social, não o civil.
1239 Agora, temos que construir políticas em relação a isso, a todas essas áreas de direitos.” 1.4 -
1240 DISCUSSÃO SOBRE LAYOUT DAS FOLHAS DE PROVAS UTILIZADAS NA FFLCH.
1241 **Sra. Rosângela**: “A proposta é a de diminuir a folha maior para o formato A4, para facilitar o
1242 manuseio. Porque se vocês compararem, não há diminuição na quantidade de linhas, é somente
1243 a borda que está sendo eliminada. Inclusive, no momento de armazenar essas provas, elas
1244 caberiam em envelopes, o que seria mais fácil, além de facilitar principalmente no momento de

A T A S - C T A

1245 reproduzir essas provas em PDF, o que é muito demandado nas secretarias de departamentos. E
1246 se essa folha maior é aberta na máquina, não cabe, tem que ser reduzido e isso acaba cortando o
1247 que o aluno escreveu na borda; essa é a dificuldade. Então, a proposta seria essa, não seria nem
1248 por conta da economia de papel.” **Diretora**: “O meu desconforto é a borda, porque eu adoro
1249 escrever na borda. É na borda que nós, professores, anotamos.” **Prof. Colangelo**: “Nesse caso,
1250 poderia-se mudar o layout sem mudar as dimensões. Mudar a formatação, deixando uma borda
1251 para o professor fazer observações, nesse mesmo tamanho A4. Reduz-se o tamanho da linha. E
1252 esse formato maior já não é mais usado para nada.” **Diretora**: “A proposta veio de um
1253 funcionário do DLCV.” **Vice-diretor**: “No concurso, quando o candidato optava por não fazer
1254 a avaliação no computador e sim à mão, na hora de reproduzir, de fazer a xerox, “comia-se”
1255 partes do escrito, ficava horrível.” **Sra. Rosângela**: “A proposta, apesar de ter saído de um
1256 funcionário do departamento, é uma demanda de várias secretárias que eu consultei. É, de fato,
1257 um problemão, porque existe demanda nas secretarias dos departamentos de transformar as
1258 provas ou o que é feito nessas folhas de prova em PDF, em arquivos eletrônicos. Na hora em
1259 que você coloca na copiadora, é um horror, porque você acaba perdendo qualidade, há uma
1260 redução de escala, a pessoa já não enxerga mais o que está escrito, então a proposta é
1261 principalmente por essa razão. Ninguém está questionando a questão de se economizar papel,
1262 embora se esteja economizando um pouquinho no custo, mas o que está em questão é a prática
1263 do trabalho que é executado nas secretarias. E a princípio, sem falar de bordas, não se cogitou
1264 diminuir em hipótese alguma o tamanho, para que os alunos não alegassem que perderam
1265 espaço nas provas, embora eles possam pegar mais de uma folha. Agora, se há a necessidade da
1266 borda, reduz-se o projeto e as linhas e faz-se uma borda um pouco maior. Eu trouxe aqui essas
1267 folhas nesse formato e os departamentos podem levar para teste, caso queiram.” **Diretora**: “A
1268 borda é importante sim, ela é muito importante. Pode-se diminuir a mancha. Então vamos
1269 deixar a borda maior e diminuir a mancha. Em votação, o LAYOUT DAS FOLHAS DE
1270 PROVAS com a diminuição da mancha e a borda maior foi **APROVADO**. 1.2 - GRUPO DE
1271 TRABALHO PARA ELABORAR METAS DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
1272 ORÇAMENTÁRIOS PARA 2017. Não é para a distribuição de orçamento, são metas. Agora,
1273 com essa discussão da Comissão da Qualidade de Vida, como é que isso ficaria? Antes tinha
1274 um titular e um suplente da Geografia e História, um titular e um suplente da Ciências Sociais e
1275 Filosofia, um titular e um suplente das Letras, um titular e um suplente dos servidores não-
1276 docentes e um titular e um suplente da representação discente. O Augusto fez uma demanda
1277 dizendo que gostaria de estar nessa Comissão, porque tem muita coisa para planejar na área da
1278 informática, o que eu achei pertinente; e eu também acho que as assistências precisam ter

A T A S - C T A

1279 assento na elaboração dessas metas.” **Profa. Evani de Carvalho Viotti**: “Talvez o que se possa
1280 fazer é colocar os presidentes da nova Comissão da Qualidade de Vida como membros dessa
1281 Comissão. Você tem duas funções diferentes, mas você congrega em consenso decisório.”
1282 **Prof. Colangelo**: “Eu acho que há alguma portaria a esse respeito, mas nós entramos em
1283 acordo nos dois departamentos, de História e Geografia, de que como as chefias estão
1284 sobrecarregadas, poderíamos delegar um colega que se dispusesse voluntariamente para fazer
1285 parte dessa Comissão. Agora, não sei se há alguma objeção de ordem legal a respeito disso.
1286 Houve um acordo entres os dois departamentos para que isso acontecesse.” **Profa. Evani**:
1287 “Antigamente, com a configuração antiga da Comissão de Qualidade de Vida, isso não era
1288 problema. Mas se a Comissão de Qualidade de Vida será agora um órgão deliberativo, eu acho
1289 que tem que ser as chefias, senão vai dar problema.” **Vice-diretor**: “Só para eu compreender:
1290 então mantemos representantes da Qualidade de Vida que não sejam um dos chefes que estejam
1291 contemplados, é isso?” **Diretora**: “Não. É que há uma portaria que diz que a Comissão de
1292 Qualidade de Vida deve ser composta pelas chefias. No caso do prédio da História e Geografia,
1293 eles queriam delegar outro colega ao invés da chefia, como explicado pelo Prof. Colangelo.
1294 Porém, como ela tem um caráter deliberativo, tem que ser a chefia. Então, vamos fazer o
1295 seguinte: agregar a assistência e com isso decidido, os chefes irão se reunir e decidir quem vai
1296 ser o titular e o suplente de cada prédio. Vamos fazer assim, tudo bem? E aí nós vamos fazer as
1297 metas. Não é distribuição de orçamento. Em função das metas definidas, nós vamos distribuir.
1298 Então é isso que nós iremos fazer. A Juliana me lembrou uma coisa: de pensar a distribuição
1299 dos mobiliários, para não acontecer um constrangimento como o da Profa. Déborah. Nós
1300 faremos uma catalogação, quer dizer, uma ação no setor de compras do mobiliário. Tem móvel
1301 nessa Faculdade a ‘Deus dará’. Aquelas cadeiras da Maria Antônia, aquelas cadeiras
1302 emendadas, que são de quando eu estava na chefia da Sociologia, foram enviadas aqui para a
1303 marcenaria que as restaurou. Agora, na sexta-feira passada, eu fui ao espaço verde com um
1304 aluno meu de Pós e vi algumas dessas cadeiras pintadas de cinza, outras quebradas, e elas são
1305 do patrimônio da Faculdade. Então, eu até sugiro que nós façamos um estudo e volte a restaurá-
1306 las. Hoje, na marcenaria, eu descobri umas cadeiras antigas, de madeira, e uns móveis
1307 maravilhosos; achei um outro sofá do Liceu de Artes e Ofícios que está na sala dos motoristas e
1308 serve de cama; achei uma outra cadeira do Liceu de Artes e Ofícios. A maior parte dos pintores
1309 chamados de ‘Imigrantes’, bem como os da Família Paulista, do grupo Santa Helena, o Rossi
1310 Osir, todos esses pintores trabalhavam no Liceu de Artes e Ofícios. E nós fazemos essas coisas!
1311 (Não restauramos/conservamos esses móveis). Então, nós temos que fazer uma catalogação
1312 sim. Os espaços não devem se utilizar dos móveis que eram da fundação da Faculdade. Ela tem

A T A S - C T A

1313 patrimônio 7 em móveis. Eu declaro encerrado esse CTA. Muito obrigada pela presença.”
1314 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para
1315 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1316 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo,
1317 01 de dezembro de 2016.